



PEQUENAS EMPRESAS

IA redesenha forma de empreender dos negócios

Pesquisa nacional revela que 44% das micro e pequenas empresas, com faturamento anual entre R\$ 200 mil e R\$ 3 milhões, já utilizam inteligência artificial generativa com frequência no cotidiano dos negócios. O dado representa não apenas uma adesão relevante à tecnologia, mas um sinal claro de que a IA deixou de ser tendência e passou a fazer parte da estratégia operacional de muitas empresas. **Negócios 17**

Divulgação/Agrodefesa

Fiscalização encontra 80 bois mortos e animais desnutridos

Oitenta cabeças de gado foram encontradas mortas em uma propriedade rural em Santa Helena de Goiás, no Sudoeste do Estado. A situação foi identificada durante fiscalização por equipes da Agrodefesa e da Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente. **Cidades 12**



Emendas parlamentares saltam 14,8 vezes e chegam a R\$ 61 bi

A escalada do volume em dinheiro das emendas parlamentares começa a ser observada na sequência do impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016. Naquele ano, conforme levantamento de Borges, as emendas pagas, acrescidas de restos a pagar igualmente pagos, haviam somado R\$ 7,3 bilhões, saltando 87% em relação aos R\$ 3,9 bilhões pagos em 2015, em grandes números. **Econômica 4**

CFO denuncia “odontologia biológica” à AGU

O Conselho Federal de Odontologia apresentou uma denúncia contra a prática pseudocientífica autointitulada “odontologia biológica”, que oferece supostos tratamentos vistos como ineficazes ou perigosos. **Cidades 11**

Crianças são as que mais sofrem afogamentos

Um dado preocupa o Estado, que é o aumento dos casos de afogamento, principalmente entre crianças. Segundo o Hugol, em Goiânia, apenas de janeiro a maio, 13 crianças foram atendidas após afogamentos. **Cidades 9**



Vazio sanitário com estoque cheio pressiona soja

Muitos produtores optaram por reter a produção à espera de melhora no mercado, mas armazéns têm capacidade quase esgotada. A safra goiana atingiu 20,4 mi de toneladas. **Economia 4**

Motta surpreende zero bolsonaristas com chega-pra-lá

Aliados de Bolsonaro pretendiam fazer da Câmara um bunker de resistência aos petardos contra o ex-presidente. **Política 7**

Estado tenta superar tarifaço aplicado pelos Estados Unidos

O Governo de Goiás analisa o lançamento de créditos para empresas que possam vir a ser afetadas pela ação dos EUA e a criação de um fundo de fomento baseado em créditos do ICMS. As possíveis consequências dessas ações seriam a oferta de taxas de juros mais baixas sem necessidade de vencimento. Mas medidas podem ter pouca efetividade. **Política 2**

Lula aproveita para impulsionar viés nacionalista

A taxação de Trump sobre produtos brasileiros a partir de agosto caiu como uma luva para o discurso de Lula. **Política 6**

3 comediantes, uma câmera e zero censura

Três comediantes, um estúdio improvisado na sala de casa e uma pauta que combina sexo, relacionamentos falidos e desastres pessoais. **Essência 16**

Emagrecer sem perder músculo: o equilíbrio essencial

Essência 14

Saúde do cérebro depende de hábitos ao longo da vida

Essência 15



Divulgação

★ 1948
† 2025

Ozzy Osbourne: do caos ao culto eterno à lenda do metal

Criado entre carências materiais, dificuldades escolares e pequenos delitos, encontrou nos Beatles o 1º facho de luz, com uma peregrinação pelo submundo musical que o levaria a fundar, em 1968, o Black Sabbath. **Essência 13**



Dólar: (paralelo) R\$ 5,56 | Dólar: (comercial) R\$ 5,567 |
Euro: (Comercial) R\$ 6,541 | Boi gordo: (Média) R\$ 296,10
Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 616,22 | Bovespa: -0,1%



Negócios: (62) 3095-8722
Classificados: (62) 3095-8700
Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia
Dia de sol com muitas nuvens à tarde e à noite, mas sem chuva.



Xadrez

Wilson Silvestre



(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831



xadrez@ohoje.com.br



Nilson Gomes

Sistema contra – Donald Trump tem razão em afirmar que o ‘sistema’ está contra Jair Bolsonaro. Com ele fora do jogo, também vão destruir os candidatos a presidente da direita, Tarcísio de Freitas, Ronaldo Caiado, Romeu Zema e Ratinho Júnior, ou é só para reeleger Lula?

Ibaneis atento ao jogo de poder com Trump, PL e os adversários

Atento às variáveis externas que podem destroçar a economia brasileira, principalmente à do Distrito Federal, onde a maior força econômica está nos setores de serviços, o governador Ibaneis Rocha (MDB) mantém o foco na gestão, no martírio de Bolsonaro e no movimento dos adversários de 2026. Ele quer entregar o governo à sua vice, Celina Leão (PP), em abril do próximo ano, com obras e com a máquina pública ajustada. O governador também trabalha para unir sua base e aglutinar o PL de Jair Bolsonaro e Valdemar Costa Neto.

As conversas estavam nas tratativas preliminares, mas os últimos acontecimentos paralisaram possíveis avanços. Isto devido ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que detém a palavra final, pode ser preso a qualquer momento. Sem contar o lado sombrio da economia que deve afetar o DF, caso as taxas de 50% anunciadas por Trump sejam aplicadas aos produtos brasileiros exportados para os EUA. No entanto, aliados de Ibaneis dizem que ele deve anunciar um grupo de trabalho para avaliar o impacto dessas medidas na gestão e procurar buscar alternativas.

No campo político, Ibaneis sabe que o PT vai aproveitar a crise para ‘desconstruir’ sua gestão, especialmente

nas áreas de saúde e social. Isto porque desde as gestões de Joaquim Roriz (1936-2018), a rede de proteção social no DF tem sido ampliada e seus votos disputados um a um com a esquerda.



Trio da vitória: Celina, Michelle e Ibaneis

Caso ocorra uma aliança entre o PL, MDB, PP e PSD, não é descartada a hipótese de Celina Leão, Ibaneis Rocha e Michelle Bolsonaro liquidarem a eleição no primeiro turno. O governador trabalha para unir a centro-direita para não ter que levar sua candidata para o segundo turno, isto porque, dependendo da disputa presidencial, pode acontecer racha entre os líderes do primeiro turno.

Estado discute como superar tarifaço aplicado pelos EUA

Ações vão desde a criação de fundo de fomento até novas linhas de créditos para empresas afetadas

Marina Moreira

Não faltam propostas de superação feitas pelo governador Ronaldo Caiado (UB) em relação ao tarifaço de 50% dos Estados Unidos sobre os produtos brasileiros. Uma delas seria o lançamento de créditos para empresas que possam vir a ser afetadas pela ação dos EUA e, também, a criação de um fundo de fomento baseado em créditos do imposto estadual (ICMS). As possíveis consequências dessas ações seriam a oferta de taxas de juros mais baixas sem necessidade de vencimento, os chamados subsídios. Isso ocorreria porque a utilização de créditos como garantia de empréstimos pode resultar em menores taxas de juros.

“As ações dos Estados são de pouca relevância. Porém, como o governador [Caiado] está em campanha eleitoral para presidente, ele tenta participar desse debate. O que ele deveria fazer era se juntar aos demais governadores e apoiar o governo federal para enfrentar essa chantagem do governo Trump. Esse é o foco do debate. [...] Em tese, o Estado já possui programas de fomento e o go-

vernador fez uma atitude acertada, mesmo sendo uma atitude isolada. Defendo uma ação mais dura e pactuada com o governo federal”, avalia o sociólogo Jones Matos. As medidas advindas das altas tarifas aplicadas pelo país norte-americano passarão a valer a partir do dia 1º de agosto. A reação de Caiado frente a isso tem gerado especulações sobre o uso desse cenário político e econômico pelo governador para ganhar mais visibilidade no âmbito eleitoral do próximo ano. O objetivo do chefe do Executivo estadual para superar as dificuldades da alta tarifação tem o propósito de gerar empregos e amenizar as consequências da sobretaxa sobre produtos produzidos pelo Estado como soja, carne e aço.

Para o mestre em Economia Luiz Carlos Ongaratto, “vale ressaltar que as limitações dos governos estaduais existem porque toda parte de negociação com outros países cabe ao governo federal”. “Então, o imposto de importação é algo que é para todo o País e ele não tem uma incidência específica de um produto vindo do Estado A, B ou C”, ressalta.

Hora de Alcolumbre

Tudo que os adversários do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil), precisavam aconteceu. Seu aliado e indicado por ele para chefiar o Dnit do Amapá, empresário Breno Chaves, foi afastado do cargo no órgão por 10 dias por determinação da Justiça, informa o colunista Fábio Serapião, do Metrópolis. Breno foi arrolado na ‘Operação Route 156’, que aponta fraude numa licitação de R\$ 620 milhões na construção da BR 156, no Amapá.

Ciro Nogueira

Senador **Ciro Nogueira** (PP) não baixa a guarda nas críticas ao governo Lula. Em sua postagem no ‘X’, ele diz que “um estudo do FMI demonstrou que o País está empobrecendo, com o PIB abaixo da média mundial”. “O governo federal deveria ser o responsável por traçar os caminhos para sair dessa rota negativa. Fortalecimento da iniciativa privada, investimento massivo em educação e melhoria da competitividade.”

Desabafo de Simone

A prefeita de Formosa, no Entorno Norte de Brasília, **Simone Ribeiro**, postou um desabafo em sua rede social sobre a taxa de 50% aos produtos brasileiros anunciada por Donald Trump. “Hoje eu venho falar com vocês não só como prefeita, mas como cidadã que ama essa cidade e se preocupa, de verdade, com o que vem por aí. O cenário econômico que está se desenhando no País é grave. E, se a gente não se movimentar agora, quem vai sofrer as consequências são justamente os municípios, principalmente os que, como Formosa, dependem da força do nosso comércio, do agro, da nossa arrecadação e dos repasses do governo.”

Compromisso

Simone e muitos prefeitos compareceram à reunião com o governador Ronaldo Caiado, em Goiânia, para saber sobre as possíveis alternativas. “Meu compromisso prioritário é com a população de Formosa e com as gerações que estão a caminho. Por isso, vou estar sempre ao lado de nossa gente”, diz Simone.

‘Panelão do Gugu’

No último final de semana, o deputado estadual Gugu Nader reuniu mais de 4 mil pessoas na Praia do Cavalo 1, no Rio Araguaia. A convite dos organizadores e da TV Record, ele levou o seu ‘Panelão’ para mais uma edição do arroz carreteiro, que teve como auxiliar para servir a multidão o senador Wilder Moraes (PL). “Neste fim de semana, vamos para Luiz Alves, distrito de São Miguel do Araguaia”, diz Gugu Nader.



Cada deputado goiano custa R\$ 2 mi por mês

Da série “A Assembleia de Deus vai acabar mudando de nome para evitar a vergonha de ser xará da Alego”: o Orçamento do Estado de Goiás para este ano prevê gastos de R\$ 968.409.000,00 com o Legislativo, mais R\$ 5.621.000,00 com seu Fundo de Modernização. Somando-se os servidores emprestados pelo Executivo e o que deveria ser previsto para aposentadoria e pensão, passa de R\$ 1 bilhão, superior a R\$ 83 milhões por mês. Significa que cada deputado estadual custa R\$ 2 milhões/mês, R\$ 500 mil por semana, R\$ 170 mil por sessão deliberativa.

O que a Assembleia já torrou nos 30 meses de Bruno Peixoto na Presidência dá para fazer outro hospital do tamanho do Cora, a maior obra do governo de Ronaldo Caiado. A diferença é que o Cora vai tratar câncer de criança, enquanto a Assembleia faz comícios com o programa Deputados Aqui. Até o fim do mandato, Bruno vai gastar mais R\$ 1 bilhão e 500 milhões. É dinheiro para pelar porco na invernoada até a consumação dos séculos. O MP-GO tem procuradores e promotores de Justiça nos 4 cantos do Estado, só em Goiânia são centenas nos Juizados, nas Comarcas, em tudo quanto é lugar. O prédio da Assembleia é só esse aí feito nas coxas. Pois os dois órgãos custam praticamente o mesmo tanto: 1 bi a Alego, 1 bi e 180 o MP. **(Especial para O Hoje)**



As propostas do governo têm o propósito de gerar empregos e amenizar as consequências da sobretaxa

Luiz ainda observa que, “dentro das ferramentas possíveis, dar esse suporte para poder financiar um momento mais turbulento até que essas empresas possam escoar suas mercadorias que seria destinadas ao EUA para um outro parceiro é algo que funciona”. “Não resolve o problema, mas existe uma limitação do que o Estado possa fazer. A gente analisa com bons olhos a medida do governo estadual, mas não é algo que vai resolver o problema do empresariado, que é um problema de vendas e de receita, mas ameniza o impacto, caso seja necessário

mais capital para manter um produto ser estocado até que ele seja comercializado.”

Para discutir a situação, o governador agendou uma reunião com o setor produtivo para esta terça-feira (22), no Palácio das Esmeraldas, sede do governo goiano. O crédito será direcionado a empresas com visibilidade significativa nos EUA, o que, consequentemente, pode gerar condições mais aceitáveis do que as opções disponíveis em programas federais. Para isso, a alternativa que o Estado visa executar é a criação de um fundo de fomento formado por créditos do Imposto sobre Cir-

culação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre exportações, sem necessidade de aporte direto do Tesouro estadual. Em contrapartida, Jones Matos alerta para algumas ações que Caiado poderia optar por fazer. “O primeiro passo é apoiar a decisão do governo federal em não misturar a questão econômica com a política, como fez Trump. Isso inclui a aplicação da política de reciprocidade, que é uma prerrogativa já autorizada pelo Congresso Nacional. Atitudes isoladas agora não farão nenhum efeito pois estamos em uma federação.” **(Especial para O Hoje)**

Divulgação/Secom-GO



Rawpick/Freepick

Como a IA pode reduzir a lacuna de acesso aos seguros

Manuela Diviach

A inteligência artificial já vem gerando valor agregado mensurável em todo o setor de seguros. Seguradoras e startups têm recorrido cada vez mais à IA para aprimorar a interação com clientes, produtos e serviços, bem como para otimizar processos de backoffice – muitas vezes invisíveis para os consumidores – ao longo de toda a cadeia de valor.

No entanto, o potencial da tecnologia vai muito além. Ela pode contribuir para enfrentar um dos maiores desafios sociais da atualidade: a redução da lacuna global de seguros, que se refere à parcela de danos a propriedades não cobertos por seguros em relação às perdas econômicas totais.

De acordo a Global Federation of Insurance Association (GFIA), a lacuna de cobertura, especialmente nas quatro áreas mais críticas devido à sua escala, presença global, impacto na vida e nos meios de subsistência e crescimento projetado, representa aproximadamente 2,8 trilhões de dólares (ou 2,7 trilhões de euros) por ano, o equivalente a cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) global. A maior defasagem está no setor de previdência, com um déficit anual de 1 trilhão de dólares em todo o mundo. Em seguida, aparecem os riscos cibernéticos, com 0,9 trilhão de dólares; a proteção à saúde, com 0,8 trilhão; e os desastres naturais, com 0,1 trilhão de dólares.

Por trás desses números expressivos, escondem-se consequências muitas vezes severas para as pessoas afetadas pela falta de cobertura adequada. A perda de renda causada por uma doença ou acidente pode destruir a segurança financeira de toda uma família. E, quando entes queridos deixam de receber os cuidados médicos urgentes de que necessitam por não estarem devidamente segurados, as consequências podem ser graves.

Perder a casa em decorrência de um desastre, como um incêndio ou um fenômeno natural, pode destruir, em um instante, tudo o que foi construído ao longo da vida. Esses cenários não são riscos abstratos, mas uma dura realidade para muitas pessoas que não contam com cobertura de seguro adequada. Reconhecer e enfrentar essas falhas na proteção é essencial para resguardar a população contra ameaças de caráter existencial.

Mas por que essas falhas na proteção surgem, afinal? Na minha visão, há três fatores principais: muitas pessoas não têm acesso facilitado aos seguros de que precisam, não estão cientes dos riscos específicos que correm ao longo da vida ou, ainda, não conseguem arcar com os prêmios. A inteligência artificial já começa a ajudar a superar esses desafios.

A inteligência artificial torna os produtos de seguros mais acessíveis e fáceis de entender ao utilizar ferramentas com suporte dessa tecnologia para oferecer soluções personalizadas e amigáveis ao cliente. Um exemplo é a IA conversacional, uma tecnologia capaz de conduzir conversas semelhantes às humanas. A possibilidade de interagir com um agente digital em linguagem natural ajuda as seguradoras a oferecer atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana, além de estar disponíveis em diferentes plataformas e diversos idiomas. Embora o contato humano continue sendo essencial para consultas completas e detalhadas em situações específicas, a IA conversacional pode responder de forma rápida e eficaz a centenas de perguntas que nossos clientes e potenciais clientes possam ter. O feedback recebido indica que essa é uma forma prática e útil de solucionar problemas.

No futuro, seremos capazes de avaliar os riscos de vida específicos de nossos clientes com ainda mais precisão do que atualmente. O cliente poderá descrever sua situação e estilo de vida com suas

próprias palavras, permitindo que seus riscos individuais sejam identificados e apresentados de forma transparente. A pedido do cliente, o resultado dessa análise com suporte de IA poderá ser utilizado por um consultor, que então oferecerá soluções de seguro adequadas ao perfil específico, cobrindo as vulnerabilidades identificadas.

A acessibilidade aos produtos de seguro obrigatórios é uma questão crucial para muitas pessoas de baixa renda em todo o mundo. A IA também atua nesse campo: em algumas regiões, ela já tem contribuído para reduzir custos das seguradoras, permitindo uma melhor prevenção e um processamento mais rápido dos sinistros por meio da análise de dados. Por exemplo, um serviço de alerta para eventos climáticos severos funciona como prevenção de danos: a IA prevê com alta confiabilidade a localização, o horário e o impacto de fenômenos climáticos extremos. O cliente recebe uma mensagem de texto avisando sobre a tempestade, podendo assim tomar medidas para proteger objetos que podem ser levados para um local seguro, como móveis ou veículos. Em casos de danos menores ao carro, um aplicativo de sinistros com suporte de IA já é capaz de avaliar a extensão e a gravidade dos prejuízos com base em fotos, além de liquidar e pagar o sinistro em poucos minutos.

Muitas seguradoras de grande porte já oferecem suas apólices em diversos países e trabalham para alcançar ainda mais pessoas em diferentes continentes. Ao tornar as soluções baseadas em IA amplamente disponíveis, elas contribuem significativamente para reduzir as lacunas de cobertura ao longo do tempo, proporcionando a muito mais pessoas acesso acessível ao seguro de que necessitam.

Por que o enorme potencial da IA para minimizar a lacuna do seguro só produziu frutos muito limitados até agora? Para que a IA cumpra as expectativas depositadas nela, uma série de pré-requisitos devem ser atendidos. A chave para isso é a confiança. Dados confiáveis são a base: para que funcione de forma eficaz, ela precisa de dados precisos, seguros e confiáveis. Os envolvidos devem poder confiar que os dados são seguros, de alta qualidade e que as recomendações da IA são baseadas em uma base confiável. Isso requer dados sólidos e governança, bem como medidas de proteção da privacidade, controle de qualidade e diretrizes internas claras.

Construir a confiança do cliente também é crucial: os consumidores devem poder confiar que os aplicativos de IA trabalharão em seus melhores interesses, protegerão sua privacidade e não os discriminarão.

As empresas também devem envolver seus colaboradores no processo de construção de confiança, pois sua satisfação e comprometimento são os pré-requisitos mais importantes para a fidelização do cliente. Os colaboradores devem enxergar a IA como uma ferramenta que facilita seu trabalho.

Estou convencida de que podemos superar este desafio social e reduzir a lacuna global em seguros. Para isso, as empresas precisam conquistar a confiança de consumidores e colaboradores, por meio de uma estrutura de governança clara, altos padrões de ética em dados e IA e comunicação transparente. Se atingirmos esses objetivos, poderemos ajudar muitas pessoas a obter melhor proteção financeira.



Manuela Diviach é head de Operações, Organização e Dados e IA do Grupo Allianz

CARTA DO LEITOR

Juntos contra o suicídio

Hoje irei abordar um tema de extrema importância e que preocupa muito: o suicídio. São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 16 milhões no mundo. Trata-se de uma triste realidade, que registra cada vez mais casos, principalmente entre os jovens. Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e abuso de substâncias. Por isso, se você conhecer alguém que já tentou ou pensa em cometer, ajude esta pessoa e se possível leve ela até um profissional.

Rogério Silva
Goiânia

Desabrigados

Muito triste ver a quantidade de pessoas desabrigadas, em situação de rua em Goiânia. Saber que o Estado não faz sua parte e que nós, como comunidade, deveríamos fazer mais. Principalmente no momento que vivemos hoje, é importante que o governo pense em medidas urgentes para proporcionar moradia para essas pessoas, já que esse é um dos principais direitos garantidos na constituição.

Francisco Fernandes
Goiânia

CONTA PONTO

Mesmo para a imposição de cautelares penais diversas da prisão, é indispensável a demonstração concreta da necessidade da medida para a aplicação da lei penal e sua consequente adequação aos fins pretendidos. À luz desses requisitos legais, não se vislumbra nesse momento a necessidade, em concreto, das medidas cautelares impostas”

Luiz Fux, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), ao se manifestar, na última segunda-feira (21), no julgamento da Primeira Turma da Corte sobre as medidas cautelares impostas pelo relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A ministra Cármen Lúcia e os ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin, presidente da Turma, seguiram o relator. Ao apresentar voto divergente, Fux entendeu que as medidas impostas restringem de forma desproporcional direitos fundamentais, como a liberdade de ir e vir e a liberdade de expressão e comunicação.

INTERAJA CONOSCO



@jornalohoje
Reino Unido e mais 24 países pedem fim imediato da guerra em Gaza. O governo de Israel é acusado de dificultar a ajuda humanitária. A ONU alerta para fome e desnutrição. Leia mais: ohoje.com.



@ohoje
O cantor britânico Ozzy Osbourne morreu nesta terça-feira (22), aos 76 anos. A informação foi confirmada por sua família por meio de um comunicado à imprensa, sem detalhar a causa da morte. Conhecido como “Príncipe das Trevas”, o artista faleceu em casa, cercado pelos familiares.

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.



Cenário nacional mantém tendência de baixa para gasolina e biocombustíveis

Etanol lidera queda de preços em Goiás no início de julho

Letícia Leite

Na primeira quinzena de julho, o Estado de Goiás e os demais do Centro-Oeste protagonizaram o maior recuo nos preços do etanol em todo o País. De acordo com a última análise do Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL), o biocombustível foi comercializado no Estado por R\$ 4,38 o litro, uma redução de 2,23%, em relação ao mesmo período de junho. Já na região foi vendido por R\$ 4,36 o litro, uma redução de 1,13% a maior entre todas as regiões brasileiras.

A gasolina também apresentou recuo nos postos goianos com média de R\$ 6,35 (-0,63%) e no centro-oestinos, com média de R\$ 6,47 (-0,61%), seguindo a tendência nacional de queda puxada pelo anúncio de redução nos valores da Petrobras em junho. No entanto, o diesel seguiu na contramão: o tipo comum subiu 1,17% no Estado, com média de R\$ 6,06, enquanto o S-10 teve alta de 0,50%, chegando a R\$ 6,08. Já no Centro-Oeste subiu 0,98%, com média de R\$ 6,19, enquanto o S-10 teve alta de 0,48%, chegando a R\$ 6,27.

Segundo Renato Mascarenhas, Diretor de Rede, Operações e Transformação da Edenred Mobilidade, o destaque da região no comportamento do etanol pode estar relacionado à maior disponibilidade do produto. “A queda no preço do etanol no Centro-Oeste foi a mais expressiva do País neste início de julho, o que pode estar ligado à maior disponibilidade do produto na região. Já no caso do diesel, vimos uma direção contrária, com aumentos tanto para o tipo comum quanto para o S-10, o que mostra como os combustíveis podem responder de formas diferentes, dependendo das condições locais de mercado”, explica.

Além da vantagem financeira, o executivo também reforça os ganhos ambientais: “O etanol é um aliado importante da mobilidade de baixo carbono”, afirma.

O desempenho do Centro-Oeste foi o mais significativo entre as cinco regiões do País, tanto pelo recuo do etanol quanto pela continuidade da queda da gasolina. A região também lidera o ranking de Estados onde o etanol é mais competitivo financeiramente em relação à gasolina, de acordo com o levantamento nacional.

Mesmo com o recuo observado na gasolina em todo o Brasil, os percentuais ainda são considerados tímidos. “O recuo de 0,47% registrado na primeira quinzena de julho indica que o repasse continua acontecendo de forma lenta, influenciado por fatores como a concorrência regional entre postos e a dinâmica da cadeia de distribuição”, analisa Mascarenhas.

O preço médio da gasolina no Brasil na primeira quinzena de julho foi de R\$ 6,36 — queda de R\$ 0,03 em relação a junho. Já o etanol teve média nacional de R\$ 4,37, com redução de 0,91%.

Desempenho nacional reflete desigualdade regional

Nas demais regiões do Brasil, o comportamento de preços se mostrou desigual. O Sul liderou o recuo da gasolina, com queda de 0,63% e média de R\$ 6,32. O Sudeste, por sua vez, teve os menores preços médios tanto para a gasolina (R\$ 6,21) quanto para o etanol (R\$ 4,24).

No extremo oposto, os combustíveis mais caros foram registrados no Norte: a gasolina chegou a R\$ 6,85 e o etanol a R\$ 5,20, mesmo com quedas discretas de 0,15% e 0,19%, respectivamente.

Entre os Estados, o Acre mantém o maior valor da gasolina, com média de R\$ 7,47, enquanto São Paulo apresenta os menores preços médios para ambos os combustíveis: R\$ 6,14 para a gasolina e R\$ 4,09 para o etanol.

Apesar do recuo nacional e regional, algumas unidades federativas registraram alta. O Rio Grande do Norte, por exemplo, teve a maior elevação para o etanol (2,58%) e também para a gasolina (1,76%).

Com os recentes movimentos nos preços, o etanol se tornou a melhor opção para abastecimento em dez Estados brasileiros, principalmente naqueles situados na região Centro-Oeste. Além do menor preço por litro, o biocombustível também é vantajoso por emitir menos poluentes que a gasolina, o que reforça sua importância na busca por uma mobilidade mais sustentável.

“O etanol também oferece mais vantagens ao meio ambiente do que a gasolina, uma vez que emite menos poluentes na atmosfera, contribuindo para uma mobilidade de baixo carbono”, reforça Mascarenhas. **(Especial para O Hoje)**



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

Emendas parlamentares saltam 14,8 vezes em 10 anos, para R\$ 61,7 bi

As hostilidades do Congresso contra o Executivo, fomentadas particularmente pelas facções mais à direita, guardam parte da explicação na baixa execução das chamadas emendas parlamentares, que se tornaram uma “exprescência” brasileira, na definição do economista Bráulio Borges, da LCA Consultores, além de pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Os dados da plataforma Siga Brasil do Senado, desenvolvida pelo Prodsen em parceria com a Consultorias de Orçamentos, Fiscalização e Controle (Conorf), instituições responsáveis, respectivamente, pelos sistemas de processamento de dados e pelo assessoramento técnico da casa, mostram que até 20 de julho o governo federal havia pago efetivamente em torno de R\$ 12,413 bilhões em emendas, algo entre 28% a 31% do valor pago em todo o ano passado, a depender da fonte utilizada, e menos de um quarto dos R\$ 50,0 bilhões incluídos no orçamento deste ano.

A baixa execução, quando comparada a anos anteriores, gerou algo como uma “revolta das emendas”, registra Borges na coluna Ponto de Vista, divulgada na edição deste mês da revista Conjuntura Econômica, da FGV. “Esse imbróglcio voltou a suscitar o debate sobre o gigantismo alcançado pelas despesas com emendas nos últimos anos, sobretudo de 2020 em diante”, registra ainda

o pesquisador do Ibre/FGV. A escalada, na verdade, começa a ser observada na sequência do impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016. Naquele ano, conforme levantamento de Borges, as emendas pagas, acrescidas de restos a pagar igualmente pagos, haviam somado R\$ 7,3 bilhões, saltando 87% em relação aos R\$ 3,9 bilhões pagos em 2015, em grandes números.

Escalada

Dali para frente, o cenário desandou em seu pior sentido. Os valores apurados pelo economista saltaram para R\$ 44,8 bilhões no ano passado, o que já demonstrava um salto de praticamente 1.049% em relação a 2015. E podem atingir qualquer coisa ao redor de R\$ 61,7 bilhões ao longo deste ano, sugerindo que os desembolsos terão que apresentar um incremento acelerado na segunda metade deste ano. O dado inclui os R\$ 50,0 bilhões já contemplados no orçamento e a delegação aos parlamentares de mais R\$ 11,7 bilhões de despesas discricionárias do Executivo federal, também em números aproximados, durante o processo de votação do Projeto da Lei Orçamentária Anual (PLOA), concluído em março passado. A se realizar todo o gasto previsto para este ano, o valor das emendas terá crescido 14,8 vezes em 10 anos.

BALANÇO

◆ Há diferenças fundamentais em relação ao rito definido para as emendas. Até 2015, não havia a obrigatoriedade na execução e, atualmente, “boa parte das emendas são impositivas”. Nas palavras de Borges, “o pior aspecto desse fenômeno está associado à falta de transparência e rastreabilidade desses gastos, algo que, além de oferecer muitas oportunidades para desvios/corrupção, também dificulta (deliberadamente?) a realização de avaliações de custo-benefício das políticas públicas financiadas com esses recursos”.

◆ Numa avaliação inicial das emendas, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em conjunto com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), menciona o economista, foram levantados “aspectos preocupantes, sobretudo na área da saúde”, destino de praticamente metade das emendas. Observou-se a destinação de “volumes expressivos para municípios de pequeno porte”, desconsiderando indicadores de saúde da população, assim como o “planejamento da oferta de serviços especializados nas regiões e macrorregiões de saúde”.

◆ Em outra distorção, aponta ainda Borges, “a inconsistência dos valores recebidos de um ano para o outro pode criar dificuldades na programação da oferta contínua de serviços”. A segunda etapa do trabalho realizado pelo Ipea e Mdic deverá analisar o impacto das emendas, apresentando também uma “avaliação institucional das regras vigentes, de modo a identificar o quanto elas impactam

as relações entre os poderes Executivo e Legislativo”.

◆ A nota preparada por Borges, no entanto, busca comparar o “tamanho das emendas” à moda brasileira com a prática usual em outro país presidencialista, os Estados Unidos, considerando sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) e no gasto primário total do governo federal. Em qualquer cenário, as desproporções são evidentes e “a palavra ‘exprescência’ parece ser mais adequada para qualificar a situação”.

◆ Num período mais recente, depois de uma sequência de escândalos, desvios e corrupção, o Congresso dos EUA havia decidido aplicar uma espécie de moratória às emendas por um período de 10 anos, contados a partir de 2011. “Oficialmente, as emendas retornaram a partir de 2021, mas agora com um teto, equivalente a 1% da despesa discricionária”. Caso o mesmo teto tivesse sido aplicado pelo Brasil, no ano passado, os gastos com as emendas “deveriam ter sido de cerca de R\$ 2,0 bilhões” – ou seja, menos de 4,5% dos valores efetivamente dispendidos.

◆ Como a despesa discricionária tem sido desidratada nos últimos anos, no caso brasileiro, Borges decidiu fazer a comparação considerando a relação das emendas com o PIB e com o gasto primário. Nos dados de 2024, o governo federal destinou 2,06% de seu gasto primário para fazer frente às emendas, pouco mais de 8,2 vezes o percentual de 0,25% destinados pelos EUA. Além disso, as emendas brasileiras somaram 0,38% do total de ri-

quezas geradas pela economia naquele mesmo ano, em torno de 7,6 vezes acima do percentual de 0,05% anotado pelos EUA.

◆ “Considerando os gastos com emendas tanto em porcentagem do PIB como em porcentagem das despesas primárias totais, o montante dessas despesas no Brasil deveria ter se situado entre R\$ 5,4 bilhões e R\$ 5,9 bilhões em 2024”, estima o economista. Quer dizer, algo como 88% ou 87% abaixo dos valores gastos naquele ano.

◆ Para o futuro próximo, Borges antecipa dois tipos de questionamentos. “Será que teremos que aguardar eclodir um novo ‘escândalo dos anões do Orçamento’ para que essa enorme distorção seja corrigida, de forma traumática – algo que parece estar na iminência de acontecer com as investigações do Supremo Tribunal Federal (STF)?”.

◆ A segunda proposição, muito otimista na visão da coluna, levanta a possibilidade de o Congresso Nacional, depois de indicar reiteradamente que não aceita novos aumentos da carga tributária, atuar de “forma responsável do ponto de vista fiscal” e cortar “na própria carne, compensando as várias despesas novas que ele criou sem financiamento (como o Fundeb, que passou de cerca de R\$ 20,0 bilhões em 2020 para quase R\$ 50,0 bilhões em 2024, a preços de hoje), bem como as renúncias fiscais (como a prorrogação e ampliação da desoneração da folha, que custou mais de R\$ 20 bilhões no ano passado)?” **(Especial para O Hoje)**

Vazio sanitário coincide com estoques cheios e pressiona soja

O Estado de Goiás iniciou em 27 de junho o período de vazio sanitário da soja, que segue até 24 de setembro de 2025. A paralisação obrigatória do cultivo tem como principal objetivo conter o avanço da ferrugem asiática, doença que

compromete a sanidade das lavouras e representa uma das maiores ameaças à produtividade da oleaginosa. O período coincide com uma fase estratégica do calendário agrícola: a comercialização dos grãos armazenados da safra 2024/25,

colhida em abril. Com muitos produtores optando por reter a produção à espera de prêmios melhores no mercado, os armazéns goianos operam com capacidade quase esgotada. **(Letícia Leite, especial para O Hoje)**

Bolsonaro sob rédea curta: justiça ou exagero?

Enquanto o STF impõe tornozeleira eletrônica e restrições severas ao ex-presidente, o ministro Fux abre divergência e reacende dúvidas sobre os limites da Justiça

Bruno Goulart

Até que ponto a Justiça pode ir para proteger a democracia — sem parecer que ultrapassa seus próprios limites? Essa é a pergunta que paira sobre Brasília desde que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a imposição de medidas cautelares rigorosas ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O cenário se agravou quando o ministro Luiz Fux abriu divergência e apontou para possíveis excessos, principalmente em relação ao uso de tornozeleira eletrônica. A decisão da Primeira Turma do STF, porém, se manteve firme: as medidas seguem válidas.

A ordem inclui recolhimento domiciliar noturno e integral aos fins de semana, proibição de contato com embaixadores e autoridades estrangeiras, além do monitoramento por tornozeleira eletrônica. Segundo Moraes, as ações se justificam pela gravidade das suspeitas: Bolsonaro teria atuado para instigar medidas hostis dos Estados Unidos contra o Brasil, numa tentativa de submeter o Supremo a interesses estrangeiros. A Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República corroboraram a necessidade das cautelares. Foram apreendidos celulares, pen drives e cerca de US\$ 14 mil em espécie na casa do ex-presidente.



Lula Marques/ABr

Ordem inclui recolhimento domiciliar noturno e integral aos fins de semana, proibição de contato com embaixadores e autoridades estrangeiras

Fux diverge

Na contramão da maioria, Fux argumentou que as restrições desrespeitam direitos fundamentais. Para o ministro, faltou demonstração concreta de que Bolsonaro representaria risco imediato à ordem pública ou ao processo judicial. “A amplitude das medidas impostas restringe desproporcionalmente direitos fundamentais, como a liberdade de ir e vir e a liberdade de expressão e comunicação”, escreveu o magistrado em seu voto. A manifestação, embora isolada, pode servir de munição para a defesa e para os apoiadores do ex-presidente.

Análise

No entanto, do ponto de vista jurídico, a advogada especializada em Direito e Processo Eleitoral e pesquisadora em democracia brasileira Nara Bueno e Lopes, em entrevista ao O HOJE, é categórica: “as medidas cautelares adotadas pelo STF são corretas, pois têm por intenção evitar que o réu interfira no an-

damento do processo”. Segundo Nara, há elementos objetivos que justificam a necessidade das cautelares — desde as ameaças explícitas de aliados, como Eduardo Bolsonaro, até a possibilidade real de fuga. “Não há desproporcionalidade”, afirma.

Nara também considera justificada a proibição de uso das redes sociais, outro ponto criticado por aliados do ex-presidente. “O réu está reiteradamente agindo para coagir autoridades e prejudicar o andamento regular do processo, o que configura tentativa de obstrução da Justiça”, explica. Para a advogada, a reação do ministro Fux, embora sem efeito prático imediato, pode ser explorada politicamente pelos bolsonaristas. “Sob uma perspectiva política, pode gerar argumentos para que os bolsonaristas se apeguem na defesa do réu.”

Outro ponto que acende o sinal de alerta, segundo Nara Bueno, é o envolvimento direto dos Estados Unidos na crise. A taxaço de 50% sobre

produtos brasileiros anunciada por Donald Trump, justificada pelo norte-americano como resposta à postura do STF em relação a Bolsonaro, escancarou uma tentativa de interferência externa.

Para a jurista, essa ofensiva tem motivações diversas: o lobby da extrema direita internacional contra a regulação das big techs, o interesse de agentes específicos na flutuação cambial dólar/real e a estratégia de Trump de desviar o foco dos escândalos ligados a Jeffrey Epstein. Soma-se a isso, ainda, a declaração do secretário de Defesa norte-americano, Pete Hegseth, que classificou o Brasil como “quintal dos EUA”.

Investidas têm limite

Apesar da gravidade do quadro, Nara avalia que essas investidas tendem a não ultrapassar o campo fiscal e verbal. “Trump costuma arrefecer suas decisões mais extremadas quando percebe que o objetivo foi alcançado ou que a utilidade se esgotou.

Por isso, acredito que ele poderá repensar essa taxaço exacerbada ao Brasil”, pondera. Ainda assim, a advogada reconhece que o risco de tensões diplomáticas é real, especialmente diante da atuação coordenada da família Bolsonaro com agentes externos. “Os EUA são um país poderoso e impiedoso”, alerta.

Por fim, a jurista também reflete sobre a possibilidade de um eventual impeachment do ministro Alexandre de Moraes. Para Nara, a ameaça não nasce da atuação jurídica do magistrado, que considera técnica e firme, mas do ambiente político no Congresso Nacional.

“O impeachment é possível por conta do posicionamento do Congresso, cuja composição, hoje, tem uma maioria de extremistas e do famigerado Centraço”, afirma. Mesmo assim, Nara aposta na resiliência institucional brasileira: “O presidente Lula tem se mostrado um negociador experiente e a Suprema Corte uma cumpridora atenta da Constituição”. **(Especial para O Hoje)**

SAIU PELA CULATRA

EUA começa a sentir efeitos da tarifa imposta ao Brasil

Uma empresa estadunidense que produz suco de laranja entrou com ação judicial contra a decisão do presidente norte-americano Donald Trump (Partido Republicano) de impor uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros. Isso ocorreu na sexta-feira (19), quando a Johanna Foods Inc. protocolou o processo no Tribunal de Comércio Internacional em Nova York.

Segundo reportagem do New York Times, a empresa argumenta que a tarifa ameaça aumentar os custos de importação da empresa no valor de US\$ 68 milhões por ano. A Johanna Foods afirma que os motivos não atendem aos requisitos legais para invocar a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional de 1977 (IEEPA). A legislação concede ao presidente ampla autoridade para regular transações econômicas internacionais durante uma emergência nacional declarada.

O processo foi movido pela Johanna Foods Inc. e também



Daniel Torok/Official White House Photo

pela Johanna Beverage Co., outra empresa com sede no Estado de Washington. Ambas figuram como autoras na ação judicial. De acordo com o que foi apresentado pelas empresas, as tarifas levariam a au-

mentos de até 25% nos preços de varejo para os consumidores americanos.

O Brasil, maior exportador mundial de suco de laranja, fornece mais da metade do suco de laranja fresco consu-

mido nos EUA, conforme dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). O preço do suco de laranja já está elevado nos Estados Unidos, segundo o New York Times.

O valor do concentrado de

Empresas com sede nos EUA criticam alta taxaço aplicada em outros países por meio da política trumpista

suco de laranja congelado estava 5,5% mais alto em junho na comparação com o mesmo mês de 2024, de acordo com o Departamento de Estatísticas Trabalhistas dos EUA. **(Especial para O Hoje)**

Lula Marques/ABr



Manobra visa manter foro privilegiado e evitar cassação

Aliados negociam para evitar que Eduardo Bolsonaro perca mandato

Aliados de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) estudam uma manobra para mantê-lo no cargo de deputado federal após o fim da licença de 120 dias, encerrada no último domingo (20). A proposta seria emplacá-lo como secretário estadual, o que permitiria uma nova licença parlamentar com base no Regimento Interno da Câmara. Como está nos Estados Unidos, Eduardo poderá ter faltas registradas caso não apresente justificativas, o que pode levar à perda do mandato.

Além de manter o mandato, a indicação também garantiria foro privilegiado ao deputado, atualmente investigado por coação no curso de processo judicial. Segundo fontes do Supremo Tribunal Federal (STF), a proposta — considerada “absurda” por um ministro — teria como destino o Governo do Rio de Janeiro. A avaliação dentro da Corte é de que a medida busca blindar Eduardo diante da possibilidade de prisão.

O parlamentar é acusado de articular, junto a congressistas norte-americanos, sanções contra o Brasil por conta do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), seu pai. O inquérito apura se houve tentativa de intimidar autoridades brasileiras, o que configuraria crime de coação, com pena prevista de até quatro anos de prisão e multa. Nos bastidores, aliados foram alertados de que a nomeação de Eduardo poderia trazer riscos jurídicos para o governador envolvido. **(Bruno Goulart, especial para O Hoje)**



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz

Fogueiras de julho

O presidente da Câmara, Hugo Motta, correu para assinar ontem um Ato da Mesa Diretora proibindo todas as Comissões de se reunirem. Como a Casa ainda não votou a Lei de Diretrizes Orçamentárias, oficialmente não estaria de recesso. O Ato, segundo apurou a Coluna, teria sido por pressão dos partidos da base e até expoentes (não ministros) do STF para barrar homenagens ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Tudo começou com a convocação de assessores e deputados pelo Partido Liberal (PL), no início do dia, para tentar aprovar moções de louvor a Bolsonaro nas Comissões de Relações Exteriores e de Segurança Pública. Prevendo o desgaste da Câmara junto ao Palácio e Judiciário, Motta barrou a festa, lembrando que até dia 4 de agosto é hora de frear atividades, não jogar lenha na fogueira.

Saldo Terceirizado

Menos de um mês depois de ser alvo de operação da PF contra corrupção, a Solserv Serviços foi declarada vencedora de licitação pelo presidente da Assembleia do Ceará, deputado Romeu Aldigueri (PSB), no valor de R\$ 124,8 milhões. A Solserv foi alvo da Operação Firenze, da PF e CGU em junho. A investigação mira desvios de contratos de serviços de terceirização. A empresa não se pronunciou até o fechamento.

Ouro na conta

Para orgulho da atual gestão da INB e alívio dos funcionários, o extrato bancário trouxe boa notícia: foi depositado o valor referente ao reajuste, com base no INPC, acumulado de novembro de 2024 até agora. Vitória da diretoria de Finanças e Administração, garantindo que o aumento fosse incluído rapidamente nos contra-cheques dos colaboradores.

O mentor

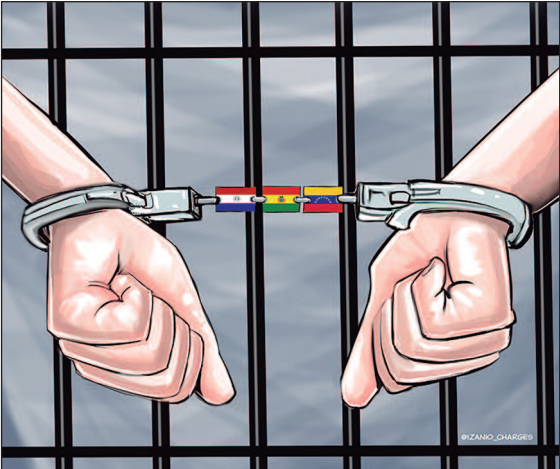
Ninguém na Polícia Federal e no STF contava com a astúcia de Aginaldo Oliveira, marido da deputada federal cassada Carla Zambelli (PL-SP) na fuga e no esconderijo de ambos. A Polícia Nacional da Itália continua as buscas pela foragida da Justiça do Brasil. Aginaldo chefiou a Força Nacional e é estrategista de inteligência. Há suspeita na PF de que ele — que não é alvo — teria planejado tudo.

Só o MP não vê

As .bet dominam o mercado em setores estratégicos para se blindarem. Bancam times de futebol, a própria CBF, influencers, artistas e até a mídia. Ninguém é contra, apesar de irregularidades já encontradas pelas Polícias, como lavagem de dinheiro e evasão de divisas. No Congresso há um grupo combativo e atento: são os senadores Eduardo Girão, Damares Alves, Magno Malta e o deputado suplente Paulo Fernando Melo.

Gringos na cadeia

O número de presos estrangeiros no Brasil seguiu crescendo nos últimos quatro anos, passando de 1.847 em 2021, para 2.602 em 2024, segundo dados da Secretária Nacional de Políticas Penais. Os países hermanos continuam com a maior incidência entre a população carcerária estrangeira, são eles: Paraguai (492), Venezuela (486) e Bolívia (408), sendo 91% do sexo masculino. **(Especial para O Hoje)**



Governo aproveita tarifaço para impulsionar discurso nacionalista

Executivo busca transformar crise diplomática em trunfo político

Thiago Borges

A taxaço anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre produtos brasileiros a partir de agosto caiu como uma luva para o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A ofensiva americana, justificada pelos problemas do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) com a Justiça brasileira, foi incorporada à retórica nacionalista do petista em defesa da soberania nacional.

Nas últimas semanas, Lula percorreu alguns Estados brasileiros. O presidente tem reiterado as críticas à taxaço de Trump e ao clã Bolsonaro, sobretudo em palanques amigáveis à base petista. A vinda para Goiás, reduto eleitoral da direita, aconteceu em razão do congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) — tomado pela militância estudantil à esquerda.

Na Bahia e no Espírito Santo, Lula foi recebido por aliados: os governadores Jerônimo Rodrigues (PT) e Renato Casagrande (PSB). Até em sua viagem internacional para o Chile, o petista estava acompanhado dos presidentes Gabriel Boric (Chile), Yamandú Orsi (Uru-

guai), Gustavo Petro (Colômbia) e o primeiro-ministro Pedro Sanchez (Espanha), líderes à esquerda.

Lula tem denunciado as medidas de Trump e reafirmado a importância de o Brasil manter sua autonomia frente às potências estrangeiras. A narrativa é uma tentativa de fortalecer sua imagem enquanto líder que defende os interesses nacionais. Em suas aparições públicas, o presidente tem destacado que a resposta não será de submissão, mas de negociação firme, ao evocar um tom combativo que agrada sua base. Paralelamente, o Palácio do Planalto, na figura do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), articula canais diplomáticos para buscar uma solução que evite prejuízos comerciais.

Ao tentar transformar o embate com Trump em um símbolo de resistência e reafirmação da soberania do País, o presidente deixou claro o discurso de campanha permanente. A estratégia é clara: transformar a crise diplomática, instigada pela oposição, em munição para a narrativa da disputa política interna.

Momento oportuno
O tarifaço veio em um



Ricardo Stuckert/PR

O presidente tem reiterado as críticas à taxaço de Trump e ao clã Bolsonaro, sobretudo em palanques amigáveis à base petista

momento oportuno para o governo Lula, que há tempos enfrentava uma crise de popularidade. Vale ressaltar que a cúpula do Planalto já

lidava com o problema, sobretudo de olho no cenário para 2026. No início do ano, houve a mudança no comando da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom) — saiu Paulo Pimenta e entrou Sidônio Palmeira — para tentar solucionar a crise de imagem vivida.

O Executivo patinava para emplacar um discurso com repercussão positiva. O tarifaço, que afeta praticamente todo o setor produtivo do País, atrelado aos rivais políticos do presidente, foi um presente

para a imagem do petista — que tenta ao máximo se aproveitar do momento.

Ainda não se sabe qual será os rumos das tarifas impostas por Trump, já que isso dependerá de negociações entre os países. Porém, certamente a movimentação do grupo político de Bolsonaro, em especial nas articulações do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), para que as tarifas acontecessem, irão ressoar nos discursos de 2026, principalmente no de Lula. **(Especial para O Hoje)**

Hugo Motta surpreende zero bolsonaristas com chega-pra-lá

Presidente da Câmara unia do PT ao PL, mas optou por um dos lados

Nilson Gomes

O Brasil é um país presidencialista não apenas no sistema de governo, mas nos demais cantos da vida cotidiana. Os vizinhos se reúnem para formar uma associação de moradores e o mais esperto já pula num cargo. Qual? O de presidente. É assim também com a comissão de formatura dos terceiranistas do médio aos acadêmicos de qualquer curso superior. Na política, essa preferência se amplifica e o efeito é visto nestes dias, com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, do Republicanos da Paraíba. Na disputa entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, um 3º turno que insiste em não terminar após quase três anos, o jovem chefe da Casa fez a opção preferencial pelo governo, para surpresa apenas da Coca zero e de zero político.

Motta era o queridinho não somente de seu antecessor, Arthur Lira (PP-AL), como também das bancadas, sobretudo a dos rivais PL e PT. Agora, elas chegaram ao paroxismo dicionarizado, a exaltação máxima da sensação de que Motta era parceiro, o que antigamente se chamava de fazer a gata parir. E o bichano deu à luz uma estrela vermelha, deixando os liberais ao vento.

Os aliados de Jair Bolsonaro pretendiam fazer da Câmara um bunker de resistência aos petardos que chovem sobre o ex-presidente a partir de outros dois prédios da Praça dos Três



Bruno Spada/Câmara dos Deputados

Motta era o queridinho não somente de seu antecessor, Arthur Lira (PP-AL), como também das bancadas, sobretudo a dos rivais PL e PT

Poderes, o Palácio do Planalto e a sede do Supremo Tribunal Federal. Aí entra em cena o presidencialismo, que largou Bolsonaro na chapada. Nesta segunda quinzena de julho, quando o Congresso Nacional se dá uma folga não prevista, os 513 deputados, como os 81 senadores, forçam o recesso e só voltarão ao trabalho em 4 de agosto. Até lá... Bom, até lá vai acontecer tudo de ruim para um lado, se o outro continuar enfraquecido. Motta seguiu com a força da caneta, a própria e a de Lula.

Governo depende do Centrão. E vice-versa

Ao tolher os bolsonaristas, que queriam deliberar sobre inservíveis moções de apoio a seu mito, o presidente da Câmara impôs à oposição uma

derrota por w.o., ou seja, não é que a esquerda e seu carrapato, o Centrão, tenha vencido a partida – eles sequer precisaram entrar em campo. É do jogo. No pós-gerais, que mandaram no Brasil de 1964 a 1985, o Congresso sempre cantou de galo, seja em troca de emendas ou de afagos ou até de ambos. Mas quem cacareja no fim é o dono do aviário, no caso, o chefe do Executivo, que unifica o cargo, numa simbiose em que todos dependem de todos, todos traem todos e todos seguram todos, ninguém larga a mão leve de ninguém:

1) José Sarney, que assumiu no lugar do adoentado e depois saudoso Tancredo Neves, perdeu um ano da meia dúzia que os mandatos de então continham, porém usou de sua matreirice para se manter

no cargo.

2) Fernando Collor, primeiro presidente eleito, fez cara feia para o Centrão e logo caiu.

3) Itamar Franco, vice de Collor, uniu o país para sair da crise, que só aumentava desde o regime militar. Fez o Plano Real, terminou em alta e deixou saudades.

4) Fernando Henrique Cardoso, que governou de 1995 a 2002, manobrava com a esquerda branda de seu PSDB e o mandrúv de estimacão – sim, ele, o Centrão.

5) Lula exagerou nos mimos aos congressistas, resultando no escândalo do mensalão, com o milagre de sobreviver à CPI dos Correios graças a... manter os repasses mensais.

6) Dilma Rousseff virou a cara para deputados e senadores, capengou, mergulhou

o país na crise que ainda não acabou e quem acabou foi seu tempo no mandato, amputado por impeachment, como o de Collor.

7) Michel Temer a substituiu, deixou o Centrão governar e escapou de seguidos pedidos de impedimento.

8) Jair Bolsonaro apostou na independência no início, nomeou os ministros sem se render a chantagens do Centrão, até chegar a pandemia e jogá-lo nas garras de seus antigos colegas de fundo de plenário.

9) Lula voltou e está a cada dia comprovando que o presidencialismo brasileiro é de ocasião. E, como diz o ditado, é a ocasião que faz o ladrão – no caso, o ladrão é aquela parte de cima da casa pela qual se escapa.

Legislativo continua a ser puxadinho de Executivo

Um pensador francês chamado Montesquieu fez o que ainda é cultuado como boa saída para se evitar a tirania, a divisão do poder em três módulos de funções, o executivo, o legislativo e o judiciário. Em tese, seriam harmônicos, sem vassalagem. Haveria fiscalização, todo mundo de olho aberto um com o outro. No Brasil, o invento até entrou na Constituição Federal, mas não pegou. Atualmente, existe apenas um poder, o aquisitivo, de onde o trio se origina e para o qual se agacha. Um deles seria a casa-grande e os demais, as edículas ou puxadinhos do prédio principal.

É praxe que o Executivo, que pega o dinheiro dos cidadãos, mande nos outros dois poderes pelo simples motivo de as verbas estarem com o prefeito, o governador, o presidente da República. O modelo brasileiro é o que se chama de jabuticaba, só tem aqui, o mundo civilizado o abomina. O Ministério Público, a quem cabe ser o fiscal da lei, manter a vigilância sobre o chefe do Executivo, tem seu comandante nomeado pelo... chefe do Executivo. As finanças do MP são liberadas pelo chefe do órgão, certo? Errado: pelo chefe do Executivo. Enfim, o governador é de fato chefe do Ministério Público Estadual e o presidente, o chefe do MP Federal, pois



Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

promotores e procuradores estão num órgão abrigado na estrutura do Poder... Judiciário? Não: do Executivo.

No caso dos Legislativos, a dependência é ainda maior, pois seus integrantes subverteram o pensamento inicial de Montesquieu e dos pais da pátria nos Estados Unidos. A ideia era que os parlamentares legislassem e fiscalizassem, duas atividades para as quais vereadores, deputados e senadores brasileiros têm pouca propensão. Observem-se os assessores dos parlamentares postando nas redes sociais e

em aplicativos como o WhatsApp: seus patrões mandaram não sei quantos milhões para não sei quais municípios. Pouco ou nada falam de seus votos nos parlamentos.

Por isso, o presidente Hugo Motta está tranquilo, pode fazer o que quiser na Câmara dos Deputados, desde que consiga nos ministérios e nas empresas do governo a liberação de verbas para prefeitos e governadores torrarem com obras, sem se discutir sequer a prioridade de cada lugar.

Nesse quesito, não há ideologia. Esquerda e direita, centro

e isentões, a turma toda é chegada numa emenda. Aliás, em muitas emendas. Nem adianta criticar que o Legislativo não se emenda, porque o eleitor acaba envolvido nas tramas e reelege em massa os jogadores de dinheiro para cima.

Quando chega a hora de vetar ou aprovar coisa séria, como a Reforma Tributária ou o impeachment de ministros, o eleitor não tem vez nem voz, senadores e deputados fazem como Hugo Motta fez ao institucionalizar a pasmação no recesso branco da Câmara: o poder é meu, eu vi primeiro.

No Brasil, o invento até entrou na Constituição Federal, mas não pegou. Atualmente, existe apenas um poder, o aquisitivo, de onde o trio se origina e para o qual se agacha

Diga-se em favor de Motta que seus antecessores foram TODOS assim. T-O-D-O-S. Alguns tiveram raríssimos momentos de independência, mas logo passou a fúria por prestar. Não adiantou mudar a presidência da Câmara, pois Arthur Lira era até mais sóbrio que Motta, nem a do Senado, porque Rodrigo Pacheco (PSD-MG) é rigorosamente igual a Davi Alcolumbre (União-AC), idênticos no servilismo, parecidos no capachismo, cara de um, focinho do outro na anulação do pensamento de Montesquieu. (Especial para O Hoje)

GOLEADA na porta da degola

Com a derrota sofrida, Atlético fica a apenas 4 pontos da zona de rebaixamento

Pedro Paulo Lemes

O Atlético Goianiense foi até a cidade de Ponta Grossa, no Paraná, para enfrentar o Operário no estádio Germano Krüger. Com gols de Índio e Boschilia e Breno, os donos da casa levaram a melhor no duelo válido pela penúltima rodada do Campeonato Brasileiro da Série B.

Com um desmanche no elenco, o treinador recém-contratado Rafael Lacerda teve dificuldades para escalar o Dragão, especialmente no setor ofensivo.

Com as saídas de Alejo Cruz, Marcelinho, Sandro Lima e Caio Dantas, as opções titulares foram Shaylon, Kelvin e Daniel — cria da base que retornou após empréstimo ao CRB.

O jogo

A partida começou sem grandes emoções, como tem sido comum nos últimos jogos das duas equipes. A primeira chegada atleticana foi aos 10 minutos, quando Kauan ariscou de longe, mas viu a bola raspar na trave e sair para escanteio.

O Dragão voltou a assustar aos 30 minutos, com o lateral-direito Ruan Teixeira, que finalizou de longe, mas o goleiro Elias caiu bem para fazer a defesa. Depois disso, o ritmo



Giovani Baccin

Dragão foi goleado por 3 a 0 em Ponta Grossa na noite de estreia do técnico Rafael Lacerda, que viu a equipe ter dois jogadores expulsos

do jogo seguiu morno, com poucas ações ofensivas de ambos os lados.

O treinador Rafael Lacerda fez uma mudança para a segunda etapa, colocando o atacante Ariel no lugar de Shaylon, que teve um primeiro tempo muito abaixo e vinha sendo alvo de críticas públicas do presidente Adson Batista.

A primeira chegada do segundo tempo foi do time paranaense: aos 5 minutos, Neto Paraíba recebeu livre e finalizou, mas foi travado pelo zagueiro Matheus Felipe no momento do chute.

A arbitragem marcou pênalti para o Operário-PR aos 11 minutos. Após cruzamento, a bola passou do primeiro

jogador e, na hora da finalização do segundo, Conrado cometeu um empurrão. Após revisão do VAR, o árbitro de campo voltou atrás e anulou a penalidade.

Mesmo com o pênalti anulado, o Operário era melhor na partida. Aos 22 minutos, em cobrança de falta, Índio subiu no meio da defesa atleticana, Paulo Vitor não saiu do gol e o Fantasma abriu o placar.

Nos minutos seguintes, o clima esquentou — infelizmente, não dentro das quatro linhas. O volante e capitão rubro-negro Wiliam Maranhão recebeu cartão vermelho direto, que foi revertido do

VAR. Além dele, o goleiro Paulo Vitor também foi advertido com cartão amarelo.

Aos 34 minutos, Boschilia cobrou escanteio, Paulo Vitor trombou com Matheus Souza na saída do gol e, ao cair, acertou um soco cruzado no atacante paranaense. O árbitro consultou o VAR, assinalou a penalidade e aplicou o cartão vermelho direto ao arqueiro rubro-negro. Na cobrança, Boschilia bateu com tranquilidade e marcou o segundo gol do Fantasma.

Com 12 minutos de tempo regulamentar, Matheus Felipe acabou cometendo penalidade máxima. Como o zagueiro era o último homem, o árbitro também anotou o cartão ver-

melho. Na cobrança, Breno bateu bem e complementou a goleada.

Com a derrota, o Atlético Goianiense fica a 4 pontos da zona de rebaixamento, podendo se aproximar ainda mais, a depender dos resultados da rodada. Por sua vez, o Fantasma chegou a 21 pontos, acabando com a sequência de 4 jogos sem vencer.

As duas equipes voltam a campo no próximo final de semana: No sábado (26), o Operário viaja até Arapiraca para enfrentar a Ferroviária. Já no domingo (27), o Atlético Goianiense recebe a Chapecoense no Estádio Antônio Accioly, às 20h30. **(Especial para O Hoje)**

ESPERANÇA

Anápolis avança na Série C e segue vivo na luta contra o Z-4

Após 13 rodadas da Série C do Campeonato Brasileiro, o torcedor do Anápolis parece finalmente estar enxergando uma luz no fim do túnel. Na noite dessa segunda-feira (21), o Galo da Comarca venceu o Guarani no Estádio Jonas Duarte, pelo placar de 2 a 0. A vitória em casa marcou o segundo triunfo do Tricolor na terceira divisão, o que aproximou a equipe de Luiz Gabardo Júnior para fora da zona de rebaixamento.

Com os três pontos, o Anápolis alcançou a 17ª colocação na tabela do campeonato, somando 13 pontos. Além disso, se encontra empatado em pontuação com o Confiança, primeiro time fora da zona. O que define as posições é o número de vitórias, duas para o Anápolis e três para o time nordestino.

O início de campeonato do Galo passou longe de ser o ideal. Após o vice-campeonato goiano com Ângelo Luiz, a torcida se animou com as possibilidades futuras para o Anápolis na Série C. Entretanto, o time encontrou sua primeira vitória no campeonato apenas na rodada de número 11, já comandado por Luiz Gabardo Júnior. Os três pontos foram fundamentais em diferentes camadas, ascendeu a confiança da torcida, elenco e diretoria, de uma esperança que se apagava a cada rodada.

Agora, próximo de se ver livre da zona de rebaixamento, algumas particularidades no Anápolis se destacam. Uma delas é a associação entre a pontuação com o número de empates da equipe. Em 13 jogos disputados, o Tricolor da Boa Vista somou um ponto em sete deles, é o segundo time com mais empates da Série C, perdendo apenas para o ABC, com nove. A partir disso, era notável que os três pontos estavam próximos, mas precisavam de ajustes na equipe para assegurar ao menos uma vitória, algo que Gabardo Júnior trouxe.

As correções defensivas parecem apresentar mais segurança ao time do Anápolis que está sofrendo muitos gols, e com isso, garantiu duas vitórias nos últimos três jogos. Os triunfos mostram um estilo de jogo característico de times da terceira divisão. Algo mais reativo, voltado para o contra-ataque, com uma defesa que está buscando mais solidez, e com os testes ao longo das rodadas, vem ganhando maior entrosamento e confiança.

O Anápolis joga no próximo domingo (27), quando enfrenta o Figueirense pela 14ª rodada da Série C. A bola rola a partir das 16h30, horário de Brasília, no Estádio Orlando Scarpelli. **(Gabriel Pires, especial para O Hoje)**

PARA SEGUIR EMBALADO

Verdão visita o Novorizontino em duelo direto pelo acesso

Líder da Série B, o Goiás volta a campo nesta quarta-feira (23) para enfrentar o Novorizontino, às 19h, no Estádio Jorge Ismael de Biasi, pela 18ª rodada da competição. O duelo reúne duas equipes que ocupam a parte de cima da tabela e buscam a vitória para consolidar suas posições no grupo de acesso.

Goiás

Após uma breve oscilação na Segundona, o Verdão reagiu e chega embalado: são três vitórias e um empate nos últimos quatro jogos. A equipe retomou a liderança na última rodada ao vencer o Cuiabá por 3 a 1, na Serrinha. Além do bom momento, o Esmeraldino também se destaca como melhor visitante da competição: são 16 pontos conquistados fora de casa em oito jogos, com aproveitamento de 66,6%.

Com 36 pontos, o clube já superou sua melhor campanha de primeiro turno na história da Série B. Agora, a meta é chegar aos 38 pontos, marca simbólica: todas as equipes que alcançaram esse número na primeira metade da competição garantiram o acesso ao fim da temporada. Caso vença o Novorizontino, o Goiás alcançará 39 pontos e encerrará o turno com um desempenho histórico.

O técnico Wagner Mancini terá três desfalques confirmados para a partida. O atacante Pedrinho está suspenso pelo terceiro cartão amarelo. Em seu lugar, os atacantes Jajá, autor de dois gols na última



Rosiron Rodrigues/GEC

Esmeraldino tem a melhor campanha como visitante, enquanto o Tigre é o mandante mais forte da Segundona

rodada, e Esli Garcia, que também balançou as redes contra o Cuiabá, disputam a vaga. A novidade no setor ofensivo é o retorno de Welliton Matheus, que cumpriu suspensão e está novamente à disposição.

No meio, Rafael Gava segue fora. O jogador, que não atua desde 29 de junho, na vitória contra a Chapecoense, ainda se recupera de uma lesão no quadril. Já o zagueiro Lucas Ribeiro está em recuperação de uma cirurgia no osso frontal e deve seguir como baixa por um período mais longo.

As boas notícias ficam por conta de Arthur Caíke e Rodrigo Andrade, que estavam em fase de transição física, mas treinaram normalmente com o elenco e devem ser relacionados. A tendência é que comecem no banco de reservas.

Novorizontino

O Tigre também faz boa campanha na Série B. Terceiro colocado com 31 pontos, a equi-

pe paulista aposta no forte desempenho em casa para se manter no G4. O time de Novo Horizonte tem a melhor campanha como mandante da competição, com 21 pontos conquistados em seus domínios.

Assim como o Goiás, o Novorizontino está invicto há quatro rodadas. No entanto, o momento é mais contido: apenas uma vitória e três empates, o mais recente, contra o Remo, por 1 a 1, em Belém.

O técnico Umberto Louzer terá um desfalque certo: o meia Matheus Frizzo está suspenso. Pablo Dyego e Bruno José disputam a vaga no time titular. No mais, a base da equipe deve ser mantida.

O duelo terá sabor especial para o Novorizontino. Em 2024, a equipe esteve muito próxima do acesso à Série A, mas perdeu justamente para o Esmeraldino na última rodada, na Serrinha, e viu a vaga escapar por pouco. **(Davih Lacerda, especial para O Hoje)**



Crianças menores de 4 anos são as mais vulneráveis, segundo o Hugol

iStock

Crianças são maioria entre as vítimas de afogamentos no Estado

Goiás intensifica ações de prevenção e reforça recomendações para evitar tragédias nas férias

Eduarda Leão

A temporada de férias em Goiás é conhecida pelo calor intenso e pela busca por lazer em rios, represas e piscinas. Por outro lado, um dado preocupa o Estado, que é o aumento dos casos de afogamento, principalmente entre crianças. Segundo informações do Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol), em Goiânia, apenas entre janeiro e maio de 2025, 13 crianças foram atendidas após afogamentos no hospital. Destas, oito tinham menos de quatro anos.

Casos recentes reforçam a urgência dos cuidados e atenção durante as férias. Em Bandeirantes, no Norte do Estado, uma criança de apenas 11 meses sofreu parada cardíaca após se afogar em uma piscina de condomínio. O Corpo de Bombeiros foi acionado e conseguiu reanimá-la com manobras de RCP no local, antes de levá-la até uma unidade de saúde. A vítima foi transferida para Goiânia, onde recebeu atendimento especializado no Hugol.

A médica pediatra Fabiana Calça, coordenadora do setor no Hugol, explicou que “Quando uma criança tem dificuldades na água, ela aspira líquido pelas vias aéreas, o que compromete a respiração e pode provocar a perda da consciência e parada cardiorrespiratória em questão de segundos a minutos. Mesmo pequenas quantidades de



Reprodução/CBM-GO

Com a chegada das férias, cresce o número de acidentes em ambientes aquáticos

água, como 70 ml, podem ter consequências graves”. Segundo ela, o tempo de submersão e a quantidade de água aspirada são determinantes para o quadro clínico. “Casos graves podem evoluir com sequelas neurológicas, pneumonias e, infelizmente, óbito.”

Em entrevista, o tenente-coronel Luiz Eduardo Machado Lobo, assessor de Comunicação Social do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBMGO), reforçou que o problema tem como causa principal o despreparo da população. “A grande maioria dos afogamentos acontece pela negligência das pessoas em observar as condições de segurança ou por

desconhecimento mesmo das condições de risco desses ambientes”, afirmou.

Segundo o militar, muitos dos casos ocorrem em ambientes naturais, como rios com correnteza, onde o risco é ainda maior. “Se você tiver embarcado, sempre use o colete salva-vidas. Evite nadar em rios com correnteza, a não ser que tenha a presença do Corpo de Bombeiros e uma área de banho delimitada pela corporação”, explica.

A importância do uso do colete salva-vidas, inclusive, foi um dos pontos mais ressaltados durante a entrevista. De acordo com o profissional, boias de braço e infláveis não

devem ser considerados equipamentos de segurança, já que podem furar ou perder ar a qualquer momento. “O equipamento adequado para a prevenção do afogamento é o colete de salva-vidas. Ele tem que estar ajustado ao peso e ao tamanho da criança. Não adianta usar um colete de adulto em uma criança”, destacou.

Além disso, o especialista reforça que a supervisão deve ser constante. “Muitas vezes, os pais delegam a atribuição de supervisionar a criança no ambiente aquático para uma outra criança maior. Mas a criança não vigia criança, sobretudo no ambiente aquático. O responsável tem que ser

um adulto e estar constantemente vigilante.”

Outro ponto abordado pelo tenente-coronel Lobo diz respeito à tentativa de salvamento por pessoas sem preparo técnico. “Evite o contato direto. A não ser que seja um bombeiro militar, um guarda-vida habilitado. Uma pessoa que não tem o preparo técnico pode também se tornar uma vítima”, alerta. A recomendação é lançar objetos que flutuem, como galhos, cordas ou até tampas de isopor e garrafas PET, e chamar socorro pelo 193.

Por fim, ele destaca a importância de conhecer manobras de primeiros socorros. “Saber reconhecer se a pessoa está respirando, se tem frequência cardíaca, e o que fazer em caso de parada respiratória pode salvar uma vida. Para isso, é essencial que se faça um curso de primeiros socorros.”

Segundo a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa), homens adultos ainda são as principais vítimas de afogamento, com um número até seis vezes maior que o de outras faixas etárias. “Eles se expõem mais, negligenciam as condições de segurança e muitas vezes fazem uso do ambiente aquático associado à bebida alcoólica”, explica Luiz.

Enquanto os bombeiros mantêm a vigilância nos principais pontos turísticos, a principal recomendação segue a mesma: cuidado, supervisão e informação salvam vidas.

Em apenas 16 dias, foram mais de mil atendimentos

Apesar dos dados preocupantes, o CBMGO atingiu um importante marco e teve avanço registrado na Operação Férias 2025. Nenhuma morte por afogamento foi registrada nos primeiros 16 dias de ação, mesmo com os 1.232 atendimentos contabilizados até o momento. O resultado positivo ganha ainda mais relevância quando comparado ao ano anterior. Em

2024, o número de afogamentos registrados foi o dobro do atual no mesmo período, incluindo uma ocorrência fatal.

Lançada anualmente durante o período de recesso escolar, a Operação Férias tem como objetivo ampliar a segurança em áreas de lazer muito procuradas por turistas e moradores. Em 2025, a operação conta com nove postos per-

manentes instalados no Rio Araguaia e no Lago dos Tigres, em Britânia.

A esses se somam postos móveis de reforço aos fins de semana, alocados em regiões de alto fluxo turístico, como os lagos de Três Ranchos, Serra da Mesa, Lago das Brisas e Lago Corumbá I, em Uruaçu, locais que vêm registrando aumento expressivo de visitantes.

Dos 1.232 atendimentos realizados até agora, 925 foram ações de prevenção, com orientações ao público, distribuição de materiais informativos e alertas sobre os riscos em áreas aquáticas. Além disso, foram contabilizados 152 resgates e 34 operações de busca e salvamento, demonstrando a diversidade de frentes em que os bombeiros têm atuado.

Segundo o CBMGO, um dos principais diferenciais da edição deste ano é o uso integrado de embarcações para patrulhamento, drones para vigilância aérea e guarda-vidas especializados estrategicamente posicionados. A combinação dessas tecnologias e profissionais capacitados tem se mostrado eficiente para evitar incidentes graves. **(Especial para O Hoje)**

CERRADINHO BIOENERGIA S.A.

CNPJ/ME Nº 08.322.396/0001-03

O Cerradinho Bioenergia S.A. ("CerradinhoBio" ou "Companhia") foi constituída em 18/09/2006, e está sediada no município de Chapadão do Céu/GO, tendo como controladora final a Cerradinho Participações S.A. ("Controladora"). O Grupo é composto pela CerradinhoBio, que atua no setor de biocombustíveis e bioeletricidade, e pela Neomille S.A. ("Neomille" ou "Controlada"), subsidiária integral atuante no setor de etanol de milho e coprodutos. Em conjunto, doravante denominadas como "Grupo", **Cerradinho Bioenergia S.A.** a Companhia tem como atividade preponderante a exploração agrícola da cana de açúcar, a produção e comercialização de etanol hidratado e anidro carburante e seus derivados, açúcar e energia elétrica. A produção de cana de açúcar é realizada em terras de terceiros, através de contratos de arrendamento e parceria agrícola, a qual é destinada a utilização como matéria prima em seu processo produtivo. Suas atividades operacionais tiveram início em 26/06/2009, com a produção de etanol hidratado e energia para o mercado interno e em julho de 2024 iniciou a produção de açúcar. **Neomille S.A.** iniciou sua operação em novembro de 2019, tendo como atividade a produção de etanol de milho e produtos para alimentação animal. A Controlada possui 2 plantas, a primeira situada ao lado do atual parque da CerradinhoBio e a segunda situada no município de Maracajá – MS, esta última com início das operações em janeiro de 2024, garantem a proximidade para origem de matéria-prima (milho) e escoamento do produto (etanol). Apresentamos as demonstrações financeiras preparadas e apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aprovadas dos pronunciamentos e interpretações técnicas emitidas pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade, e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"), compreendendo o exercício social iniciado em 19/04/2024 e encerrado em 31/03/2025 (safra 2024/25), acompanhadas pelo Relatório dos Auditores Independentes. **Dados Operacionais** A safra 2024/25, encerrou com a moagem de cana-de-açúcar da CerradinhoBio totalizando 4.815 mil m³ de toneladas, 6% inferior ao registrado na safra anterior. Já em relação à moagem de milho, foram esmagadas 1.460 mil toneladas no período, volume 61% superior ao mesmo período da safra anterior. Foram produzidos 994 mil m³ de etanol total, o que representou um aumento de 19% quando comparado com o mesmo período da safra anterior. Em julho de 2024, a CerradinhoBio iniciou a produção de açúcar VHP na sua nova fábrica. Durante o referido período, foram produzidas 141 mil toneladas de açúcar. Já nos coprodutos, houve um aumento de 63% na produção de DDG e de 80% na produção de óleo, esses dois últimos produtos utilizados na nutrição animal. Na energia elétrica, foram exportados para a rede 380 GWh, incluindo 176 GWh equivalentes (considera-se o vapor e a eletricidade) destinados à planta de milho Controlada, totalizando um volume que foi 3% maior ao mesmo período da safra anterior. Durante a SF 24/25, houve também a venda de 435 mil CBOs (Créditos de Descarbonização), uma redução de 57% em comparação com o mesmo período anterior.

DADOS OPERACIONAIS	SF 24/25	SF 23/24	VAR. %
Moagem de cana total (mil t)	4.815	5.130	(6%)
% Cana própria	243%	57%	(152%)
Moagem de milho (mil t)	1.460	908	61%
Produtividade Agrícola	74,0	90,5	(18%)
ATR (kg/t)	12,2	13,6	(6%)
ATR (kg/ha)	10,30	11,307	(13%)

Balancos Patrimoniais em 31 de março					
(Em milhares de reais - R\$)					
Ativo	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
Circulante	2025	2024	2025	2024	
Caixa e equivalentes de caixa	5 898.396	1.181.855	1.470.898	1.703.099	
Aplicações financeiras	9 937	25.192	7.699	11.263	
Instrumentos financeiros derivativos	3 3.134	14.875	88.920	15.359	
Contas a receber	6 26.637	30.814	165.757	55.337	
Estoque	6 219.157	153.124	617.953	619.298	
Arrendamentos a receber	10 4.000	1.000	1.000	1.000	
Ativos biológicos	11 163.943	151.348	163.943	151.348	
Tributos a recuperar	12 81.613	36.298	410.347	381.861	
Juros sobre o capital próprio e dividendos a receber	7 24.809	-	-	-	
Outros ativos	11.169	8.312	16.381	14.407	
Ativo não circulante mantido para venda	1.439.901	1.591.363	2.951.404	2.961.517	
Ativo não circulante	1.439.984	1.591.403	2.951.487	2.961.557	
Não circulante					
Realizável a longo prazo	9 9.990	10.824	9.990	10.824	
Aplicações financeiras	9 88.074	91.251	172.537	211.353	
Instrumentos financeiros derivativos	6 -	-	3.327	8.366	
Contas a receber	11 38.034	25.029	103.133	69.100	
Arrendamentos a receber	12 20.394	11.482	155.845	110.745	
Ativos biológicos	12 1.946	3.752	19.007	19.836	
Tributos a recuperar	13 21.202	155.846	95.163	293.957	
IR e CS diferidos	13 437	19	70.149	61.198	
Outros ativos	14 374.577	306.659	809.151	785.561	
Investimento em controlada	15 1.444.340	1.243.973	-	-	
Imobilizado	15 1.378.658	958.850	3.081.829	2.653.321	
Direito de uso	16 555.677	561.982	609.999	633.428	
Intangível	16 454	820	85	1.201	
Total do ativo não circulante	3.753.808	3.072.104	4.501.788	4.075.511	
Total do ativo	5.193.790	4.663.597	7.453.275	7.035.068	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de março

(Em milhares de reais - R\$)					
	Capital social	Ajustes de avaliação	Reservas de lucros	Reserva de lucros	Lucros acumulados
Saldo em 31 de março de 2023	472.588	(10.747)	70.851	172.893	3.328.288
Resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-
Resultado com derivativos - Hedge accounting	-	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-
Contribuições e distribuições dos/ao acionistas	-	-	-	-	-
Contribuição de reservas	-	-	-	-	-
Total das contribuições e distribuições dos/ao acionistas	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2024	472.588	(32.554)	72.846	522.868	3.311.525
Resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-
Resultado com derivativos - Hedge accounting	-	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-
Contribuições e distribuições dos/ao acionistas	-	-	-	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-
Dividendos complementares	-	-	-	-	-
Contribuição de reservas	-	-	-	-	-
Total das contribuições e distribuições dos/ao acionistas	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2025	472.588	(96.348)	82.672	522.868	423.546

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações do Resultado Exercícios findos em 31 de março

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)					
	2025	2024	2025	2024	
Receita de contratos com clientes	26 1.397.439	1.384.338	3.712.346	2.574.423	
Custo dos produtos vendidos	11 (1.133.130)	(1.211.484)	(2.684.052)	(2.221.565)	
e serviços prestados	27 (116.308)	(133.159)	(1.011.986)	(339.699)	
Variação no valor justo de ativo biológico	27 (247.941)	159.695	1.011.986	339.699	
Lucro bruto	27 102.388	(87.000)	(211.088)	(158.181)	
Despesas com vendas	27 (86.552)	(61.221)	(120.871)	(67.229)	
Despesas gerais e administrativas	27 (35.870)	69.806	65.112	94.434	
Outras receitas (despesas), líquidas	14 311.830	(37.523)	(266.847)	(130.976)	
Resultado de equivalência patrimonial	27 (158.762)	175.139	208.723	208.723	
Despesas operacionais	28 (470.754)	(329.002)	(907.054)	(699.230)	
Lucro antes do resultado financeiro	28 (219.610)	(157.405)	(400.640)	(375.346)	
Receitas financeiras	28 155.559	(44.421)	(476.614)	(115.167)	
Resultado financeiro	13 40.969	84.716	156.528	156.528	
Lucro líquido do exercício	13 196.528	40.295	196.528	40.295	
Resultado básico e diluído por ação (em reais)	24 (b) 0,4288	0,0879			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2025

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional 1.1. Informações gerais A Cerradinho Bioenergia S.A. (a "Cia.") foi constituída em 18/09/2006 e está sediada no município de Chapadão do Céu/GO, tendo como controladora final a Cerradinho Participações S.A. ("Controladora"). A Cia. tem como atividade preponderante a exploração agrícola da cana de açúcar, a produção e comercialização de etanol hidratado carburante e de açúcar VHP, além da produção e comercialização de energia elétrica. A produção de cana de açúcar é realizada em terras de terceiros, através de contratos de arrendamentos e parcerias agrícolas, por sua, é utilizada como matéria prima em seu processo produtivo. A Cia. possui capacidade, por safra, de moagem de 6,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e capacidade instalada de produção de 515 mil m³ de etanol e de geração de 160 MW de energia elétrica, visando atender ao mercado interno. Em julho de 2024, foram inauguradas as instalações de produção de açúcar, com capacidade de produção de 330 mil toneladas de açúcar por safra. A Cia. detém 100% de participação no capital social da Neomille S.A. (doravante denominada "Controlada" e, em conjunto com a Cia., "Grupo"). O Grupo Cerradinho como um todo, controlado pela Cerradinho Participações S.A., possui também outras partes relacionadas que fazem parte do mesmo grupo econômico, dentre elas Cerradinho Logística Ltda., Cerradinho Terras Ltda. e W7 Energia Ltda., com as quais a Cia. e sua Controlada realizam transações e possuem saldos em aberto, conforme divulgado na Nota 7. A Controlada tem como atividade preponderante a produção de etanol de milho e DDG ("Distillers Dried Grain") para alimentação animal. A Controlada possui 2 plantas, a primeira situada no município de Chapadão do Céu/GO, ao lado do parque industrial da Cia. e a segunda situada no município de Maracajá/MS, esta última com início das operações em janeiro de 2024, garantindo a proximidade das suas instalações industriais com a região produtora de matéria-prima (milho). A planta da Controlada em Chapadão do Céu/GO possui capacidade de moagem anual de 1.428 mil toneladas de milho, produção de 620 mil m³ de etanol, de 414 mil toneladas de DDG ("Distillers Dried Grain") e de 19 mil toneladas de óleo. Do total de produção de 620 mil m³ de etanol, 562 mil m³ podem ser transformados em álcool anidro, para atender ao mercado interno ou externo e a planta industrial localizada no município de Maracajá - MS, operando a primeira fase do projeto, possui capacidade de moagem anual de 608 mil toneladas de milho, produção de 266 mil m³ de etanol, de 161 mil toneladas de DDG ("Distillers Dried Grain"), de 10 mil toneladas de óleo e 51 GWh de energia. Grande parte da produção de etanol da Cia. e da planta em Chapadão do Céu - GO, de sua controlada são escoados por meio de transporte ferroviário, contratados junto a terceiros, utilizando terminal logístico da Cerradinho Logística Ltda. (parte relacionada do Grupo), compreendendo a 49% do volume total comercializado até 31/12/2025 - safra 2024-2025 (66,6% no mesmo período da safra 2024-2025). O Grupo tem capacidade de estocagem de 310 mil m³ de etanol, dos quais 260 mil m³

Diretor Presidente - Renato Henrique Pretti	
Conselho de Administração	
Luciano Sanches Fernandes; Andréa Sanches Fernandes; Caio Fernandes Dias; João Bosco Silva; Marcos de Barros Lisboa; Roberto Rodrigues	
Controlador	
Lucas Milhorim - CRC SP-328522-O-0	

As Demonstrações Financeiras na íntegra estão disponíveis na sede no site <https://www.cerradinobio.com.br/informacoes-financeiras/demonstracoes-financeiras/> e no jornal <https://ohoje.com.br/publicidade-legal/>

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

aprovados pela administração e com dados externos públicos relacionados ao setor sucroalcooleiro. Também realizamos a comparação dos dados das avaliações feitas com as respectivas divulgações, incluindo a descrição dos principais fatores que podem influenciar na determinação e variação do valor justo dos ativos biológicos da Companhia, bem como efetuamos análises de sensibilidade, considerando diferentes cenários de preços. Nossos procedimentos de auditoria demonstram que as premissas utilizadas pela administração da Companhia e suas respectivas divulgações em relação a esse tema são razoáveis e consistentes com dados e informações obtidos. **Outros assuntos de demonstrações do Valor Adicionado** As Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2025, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de normas contábeis IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme se aplicável, e se a forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor** A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia e sua controlada, em seu conjunto, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e sua controlada, em seu conjunto, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectará as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influen-

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SAFRA 2024/25			
Produção de etanol total (mil m³)	994	834	19%
Produção de Açúcar VHP (mil t)	141	n.a.	
Produção de DDG (mil t)	551	215	63%
Produção de óleo (mil t)	26,3	14,6	80%
Exportação de energia (GWh)	390	430	2%
Venda de CBOs (mil)	435	1.016	(57%)

Dados Financeiros No comparativo entre os períodos a receita líquida consolidada do Grupo apresentou aumento de 44%, totalizando R\$ 3.712,3 mil. A variação positiva da receita líquida reflete, a maior receita oriunda do negócio milho, fruto do maior volume produzido de etanol e coprodutos, e pela entrada em operação da planta de açúcar VHP, que contribui com uma receita líquida de R\$ 325,6 mil. O Grupo demonstra o EBITDA conforme Resolução CVM 156, mas adota o EBITDA Ajustado, excluindo os impactos da adoção do CPC 06 / IFRS 16, efeitos não caixa, valor justo de ativos biológicos, amortização de ativos biológicos colhidos e amortização de gastos de infraestrutura, com objetivo de demonstrar da melhor maneira sua geração operacional de caixa. Neste sentido, o EBITDA Ajustado consolidado atingiu R\$ 1.134,4 mil na SF 24/25, 88% superior ao mesmo período da safra anterior, com margem de 31%, conforme reconciliações a seguir:

DADOS FINANCEIROS	SF 24/25	SF 23/24	VAR. %
Receita (R\$ mil)	3.712.347	2.574.423	44%
Produção de Açúcar VHP (mil t)	812.161	983.746	(17%)
Etanol de cana	1.810.948	932.250	94%
Açúcar VHP	325.572	n.a.	n.a.
Energia elétrica	143.560	118.880	21%
DDG + Óleo	477.382	263.637	81%
CBOs	26.576	88.222	(70%)
Outros	116.148	187.688	(38%)
EBITDA Ajustado Consolidado (R\$ mil)	1.134.393	604.198	88%
Margem EBITDA Ajustado (R\$ mil)	31%	23%	7p.p.
Lucro Líquido (R\$ mil)	196.528	40.295	388%

COMPOSIÇÃO DO EBITDA (em R\$ mil)	SF 24/25	SF 23/24	VAR. %
(+) Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS	268.725	115.167	133%
(-) Despesa financeira líquida	476.414	323.890	47%
(-) Depreciação e Amortização	300.144	258.450	16%
EBITDA Contábil	1.045.283	467.173	24%
Amortização de gastos de infraestrutura	98.838	85.417	15%
Amortização de ativos biológicos colhidos	122.922	181.198	(32%)
Variação no valor justo de ativo biológico	16.308	13.159	24%
Estorno de Contratos Agrários (Efeito não Caixa do IFRS 16)	(148.958)	(142.749)	4%
EBITDA Ajustado	1.134.393	604.198	88%
Margem EBITDA ajustado	31%	23%	7p.p.

A melhora no EBITDA consolidado é fruto do início da operação de açúcar, que possui margem superior ao negócio de etanol de cana, e pelo maior volume e preço de etanol de milho somado a um custo de milho menor. A dívida líquida no período aumentou 37%, fruto dos investimentos realizados na planta de açúcar. Já a alavancagem, medida pelo endividamento líquido/EBITDA, variou no valor justo de ativo biológico.

DADOS FINANCEIROS	mar/25	mar/24	VAR. %
Dívida líquida (R\$ mil)	2.284.891	1.670.256	37%

Balanço (Em milhares de reais - R\$)						
Passivo e patrimônio líquido			Controladora		Consolidado	
	Nota	2025	2024	2025	2024	
Circulante						
Fornecedores	17	150.083	179.544	199.877	237.242	24
Arrendamentos a pagar	18	32.873	51.717	33.275	53.296	
Parcerias agrícolas a pagar	18	70.271	101.424	72.344	108.742	
Empréstimos e financiamentos	19	34.164	202.364	291.362	421.383	
Debtbentures	20	15.157	116.150	407.507	294.258	
Dividendos a pagar	7	46.676		46.676		
Instrumentos financeiros derivativos	9	98.814	29.519	173.160	110.622	
Salários e encargos sociais	21	51.856	39.739	66.130	52.889	
Tributos a recolher	21	10.384	14.322	18.861	15.108	
Provisão para contingências	22	5.676	2.192	9.745	12.431	
Adiantamentos de clientes	23	298.879	159.042	302.332	196.103	
Outros passivos		2.244	2.186	3.330	4.186	
Total do passivo circulante		817.077	907.453	1.621.599	1.506.260	
Não circulante						
Arrendamentos a pagar	18	142.119	198.758	151.342	207.218	
Parcerias agrícolas a pagar	18	389.261	295.046	435.384	352.352	
Empréstimos e financiamentos	19	563.696	563.360	1.126.331	1.149.528	
Debtbentures	20	1.200.695	500.369	1.988.658	1.612.275	
Instrumentos financeiros derivativos	9	15.577	34.128	47.894	34.128	
Salários e encargos sociais	21	7.704	9.574	6.135	7.548	
Tributos a recolher	22	105.718	94.756	119.907	101.065	
Provisão para contingências	22	2.004	2.192	3.063	2.912	
Adiantamentos de clientes	23	519.608	714.389	519.608	714.389	
IR e CS diferidos		298.382	2.408.871	4.398.345	4.181.535	
Total do passivo não circulante		3.760.459	3.316.324	6.019.944	5.687.795	
Total do passivo						
Patrimônio líquido						
Capital social	24	472.588	472.588	472.588	472.588	
Ajustes de avaliação patrimonial		(96.348)	(32.554)	(96.348)	(32.554)	
Dividendos adicionais propostos		28.005	28.005	28.005	28.005	
Reserva de lucros		1.023.086	907.239	1.023.086	907.239	
Total do patrimônio líquido		1.433.331	1.347.273	1.433.331	1.347.273	
Total do passivo e do patrimônio líquido		5.193.790	4.663.597	7.453.275	7.035.068	

CFO denuncia prática da “odontologia biológica” à AGU

Conselho Federal de Odontologia pede retirada de conteúdos e responsabilização de profissionais que promovem práticas sem respaldo científico nas redes sociais

Renata Ferraz

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) apresentou uma grave denúncia à Advocacia-Geral da União (AGU) contra a prática pseudocientífica autointitulada “odontologia biológica”. De acordo com a autarquia federal, essa suposta abordagem odontológica não possui qualquer respaldo científico ou regulamentação legal, e representa uma ameaça à saúde pública, ao induzir pacientes a tratamentos ineficazes ou perigosos.

A iniciativa do CFO visa proteger a população contra práticas que comprometem a integridade da profissão e colocam em risco os avanços obtidos nas políticas públicas de saúde bucal.

A chamada “odontologia biológica” se apresenta como uma abordagem alternativa que propõe tratar a saúde bucal com base em uma suposta integração com a saúde geral do corpo. Seus defensores alegam que certos procedimentos odontológicos convencionais, como canais ou restaurações com amálgama, causam doenças sistêmicas como câncer, doenças autoimunes e infertilidade, alegações sem comprovação científica.

Essa prática propõe, por exemplo, a extração de dentes saudáveis, a substituição de materiais consagrados e a re-



Freepik

A chamada “odontologia biológica” promove tratamentos sem respaldo científico, como extração de dentes saudáveis e rejeição ao uso do flúor

jeição ao uso do flúor, contrariando protocolos adotados mundialmente pela odontologia baseada em evidências.

O ofício nº 00601/2025/CFO, protocolado junto à Procuradoria Nacional da União de Defesa da Democracia (PNUDD), foi encaminhado no dia 20 de junho ao procurador nacional Raphael Ramos Monteiro de Souza.

No documento, o CFO solicita que sejam tomadas medidas judiciais e extrajudiciais contra a disseminação de conteúdos desinformativos e contra os profissionais e empresas que divulgam ou realizam serviços com base na “odontologia biológica”. O Conselho também se dispõe a colaborar tecnicamente com a AGU, oferecendo documentos, pareceres e dados que possam fundamentar a atuação do órgão.

De acordo com o vice-presidente do CFO, Nazareno Ávila, o crescimento da “odontologia biológica” tem causado preocupação entre os conselhos re-

gionais e profissionais da área. “Essa prática não é regulamentada e incentiva pacientes a realizar procedimentos sem respaldo científico, pondo em risco sua saúde. Estamos atuando de forma coordenada com os 27 Conselhos Regionais para que a AGU tome providências contra essa conduta ilegal”, afirmou. O CFO reforça que a Odontologia brasileira é baseada em evidências científicas e nos princípios constitucionais da universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

A pseudociência em questão tem promovido, especialmente nas redes sociais e em canais de comunicação digital, a divulgação de tratamentos sem embasamento, como a remoção injustificada de restaurações de amálgama e a propagação de relações falsas entre tratamentos odontológicos e doenças graves, como câncer e infertilidade.

Essas práticas, além de ferirem o exercício ético da

Odontologia, são tão perigosas quanto danosas. O Código de Ética da Odontologia proíbe a propaganda enganosa, a divulgação de títulos ou especialidades não reconhecidas e a promoção de técnicas sem comprovação científica. Por isso, o CFO ressalta que profissionais que se auto intitulam especialistas em “odontologia biológica” estão sujeitos à responsabilização ética, administrativa, civil e, quando aplicável, penal.

Entre as medidas solicitadas à AGU está a possibilidade de remoção de conteúdo digital que propague essas práticas, bem como a divulgação de informações baseadas em evidências científicas, produzidas por órgãos competentes, como forma de esclarecer a população e proteger a saúde coletiva. O CFO também denuncia a existência de outras pseudociências na Odontologia, como terapia neural e biocibernética, que compartilham das mesmas táticas de desinformação.

O Conselho destaca ainda que apenas 23 especialidades são oficialmente reconhecidas no país, entre elas a endodontia, implantodontia, ortodontia, odontopediatria, estomatologia e harmonização orofacial. Todas têm respaldo científico e são regulamentadas pelo CFO e pelo Ministério da Saúde. A “odontologia biológica”, portanto, não integra esse rol e não pode ser apresentada como opção terapêutica segura.

Ao final do ofício, o CFO reafirma sua missão institucional de zelar pela ética profissional e pela proteção à saúde da população. A entidade segue comprometida com o combate à desinformação e com a valorização da Odontologia baseada na ciência, transparência e compromisso social. A atuação conjunta com a AGU é considerada essencial para conter a expansão de práticas enganosas que ameaçam os princípios democráticos e sanitários do Brasil. **(Renata Ferraz, especial para O Hoje)**

AÇÃO PIONEIRA

Operação combate comércio ilegal de peças automotivas

Nesta terça-feira, 22 de julho, o Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran-GO) deu início à primeira operação do país que aplica integralmente a Lei Federal nº 12.977/2014, a chamada Lei do Desmonte. A partir de agora, o órgão realizará fiscalizações diárias para combater a clandestinidade no comércio e desmontagem de veículos automotores.

Para fortalecer a ação, o Detran-GO firmou parceria com órgãos como a Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Técnico-Científica, Corpo de Bombeiros, Receita Federal e CREA-GO. Durante as fiscalizações, as equipes recolheram peças automotivas irregulares que foram encaminhadas a depósitos, enquanto processos administrativos são instaurados para definir seu destino.



Divulgação/Detran-GO

Ação integrada reforça combate à receptação e desmontagem irregular de veículos em Goiás

O presidente do Detran-GO, Delegado Waldir, ressaltou que a operação marca uma

mudança importante para Goiás, que há anos era conhecido como um dos principais

destinos de peças furtadas de outros Estados.

“Estamos rompendo com

esse estigma. Ou o bandido muda de profissão, ou muda de Estado”, alertou. Ele destacou ainda que somente as empresas com registro efetivo poderão atuar, e que as demais terão suas peças apreendidas.

Além disso, o Detran iniciou as fiscalizações em uma empresa com um grande volume de peças, estimado em até 10 mil itens. A legislação também exige que as atividades de desmontagem e comércio ocorram em locais separados de oficinas mecânicas. O delegado garantiu que não haverá tolerância para quem tentar transferir peças irregulares para outros endereços, com as forças integradas atuando para impedir essas ações. **(Renata Ferraz, especial para O Hoje)**



Aparecida reduz homicídios em 50% com queda histórica na violência

Município registra 24 assassinatos nos sete primeiros meses do ano. Atuação integrada da PM e ações preventivas são apontadas como principais fatores na redução

Anna Salgado

Aparecida de Goiânia registrou uma redução de 50% nos casos de homicídios entre os dias 1º de janeiro e 22 de julho de 2025. O município, segundo maior do Estado de Goiás, contabilizou 24 homicídios até às 6h42 do dia 22 de julho. Isso representa 24 assassinatos a menos em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com dados do Observatório da Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP-GO).

De acordo com levantamento da Seção de Análise Criminal do 2º Comando Regional da Polícia Militar (2º CRPM), dos 24 homicídios registrados em 2025 no município, 22 vítimas (92%) eram homens e duas (8%) eram mulheres. A análise também leva em conta o perfil das ocorrências, locais de maior concentração e os horários com mais registros de violência, o que auxilia na definição de estratégias direcionadas de policiamento.

O comandante do 2º CRPM, coronel Lucas Antônio de Moraes Gomes, atribui a queda histórica à adoção de estratégias focadas no mapeamento e combate às causas dos crimes violentos, especialmente por meio da atuação coordenada entre forças de segurança e fiscalização. “Com essas ações assertivas, nós conseguimos reforçar o policiamento em Aparecida de Goiânia de maneira estratégica”, ressaltou o coronel.

Entre os fatores que contribuíram para os resultados



Divulgação/SSP-GO

Polícia Militar reforçou atuação em áreas sensíveis no município com base em dados de inteligência e análise criminal

positivos, destaca-se a intensificação de operações em bares e distribuidoras de bebidas, ambientes frequentemente associados a ocorrências de violência. O patrulhamento preventivo em regiões previamente identificadas como críticas também foi ampliado ao longo do primeiro semestre, com apoio do policiamento tático e das equipes da Rondas Ostensivas Táticas Metropoli-

tanais (Rotam).

Outro dado relevante é a efetividade na elucidação dos casos. A Polícia Militar atuou diretamente na identificação de autores em 67% dos homicídios registrados no município no período. De acordo com o 2º CRPM, em 16 dos 24 casos (dois terços), houve definição da autoria. Em 11 dessas ocorrências, os autores foram presos em flagrante, com a prisão sendo efetuada pela própria PM. Em alguns dos casos, a resposta rápida se deu em questão de minutos após o acionamento via 190, conforme informado pelo comando regional.

Essa atuação se deu a partir do compartilhamento de informações entre os agentes de inteligência e as unidades operacionais integradas ao comando regional. A troca de dados em tempo real e o uso de tecnologias de monitoramento e análise contribuíram para a pronta resposta policial, aumentando a taxa de resolução dos crimes.

Os dados municipais vão ao encontro da tendência estadual registrada no Mapa da

Segurança Pública 2025, publicado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, que indica queda nos homicídios dolosos em Goiás no ano-base 2024. O Estado não aparece entre os de maiores taxas nacionais, segundo a publicação, que também aponta que a padronização e transparência na coleta de dados têm sido fundamentais para análises mais confiáveis e efetivas na formulação de políticas públicas. A consolidação dos dados também permite a comparação mais precisa entre os entes federativos e entre municípios de diferentes portes.

No caso específico de Aparecida, o avanço está diretamente relacionado ao trabalho ostensivo e coordenado das forças estaduais de segurança, segundo o comando local. A Polícia Militar do Estado de Goiás tem reiterado que atua como “patrimônio dos goianos”, reforçando o compromisso com a segurança e o bem-estar da população. A cooperação com a Polícia Civil, com o Ministério Público e com os órgãos de fiscalização urbana também é mencionada

pela corporação como fator essencial para a efetividade das medidas.

O resultado alcançado em 2025, embora ainda sujeito a atualizações ao longo do segundo semestre, sinaliza uma mudança de cenário importante em uma das cidades que historicamente figurava entre os municípios com maior número absoluto de homicídios no Estado.

A expectativa das autoridades é que, com o reforço das ações de inteligência e ampliação de operações específicas, a curva de redução se mantenha estável ou até mesmo caia ainda mais até o fim do ano. A PM reforça que segue atuando de forma proativa, com atenção especial às áreas mais sensíveis e com histórico de maior incidência criminal.

A estratégia inclui o mapeamento constante de zonas de risco e o emprego de efetivos especializados sempre que necessário. A tendência, segundo o 2º CRPM, é que o modelo de policiamento adotado em Aparecida sirva de referência para outras regiões do Estado. **(Especial para O Hoje)**

MAUS-TRATOS

80 bois mortos e animais desnutridos em Santa Helena

Cerca de 80 cabeças de gado foram encontradas mortas em uma propriedade rural no município de Santa Helena de Goiás, no Sudoeste do estado. A situação foi identificada durante uma ação de fiscalização realizada no sábado (20) por equipes da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e da Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente (Dema), da Polícia Civil.

Durante a vistoria, os fiscais constataram condições de maus-tratos aos animais. Além dos bovinos mortos, muitos outros estavam extremamente debilitados, com sinais de desnutrição e ausência de alimentação e água adequadas. A Agrodefesa informou que os animais vivos estavam em local seco, sem alimento, sem sal mineral e sem acesso a água, o que reforça os indícios de negligência por parte do responsável pela propriedade.



Divulgação/Agrodefesa

Animais sobreviventes estavam sem alimentação, água ou sal mineral, em condições de extrema negligência, segundo laudo da Agrodefesa

O laudo da fiscalização aponta que os bovinos mortos se encontravam em diferentes pontos da fazenda, em decomposição e expostos ao sol. Os servidores públicos também identificaram problemas na

estrutura do local, com porteiras danificadas e condições inadequadas para a permanência dos animais. Segundo a Agrodefesa, não havia nenhum tipo de assistência nutricional ou veterinária, o que

agravou ainda mais o estado dos animais vivos encontrados no local.

A Polícia Civil abriu um inquérito para investigar os responsáveis. Segundo a Dema, o proprietário da fazenda poderá

responder por crime de maus-tratos a animais, previsto na Lei de Crimes Ambientais. A Agrodefesa, por sua vez, lavrou um auto de infração e determinou medidas emergenciais de manejo e cuidados aos animais sobreviventes, além de estabelecer prazos para o cumprimento das orientações técnicas emitidas pela equipe.

A situação chamou a atenção pelo número expressivo de animais mortos e a gravidade das condições sanitárias da propriedade. A Agrodefesa reforçou que continuará acompanhando o caso e que a fazenda seguirá sob monitoramento para verificar o cumprimento das determinações legais. O caso também deve ser acompanhado por órgãos ligados à saúde pública e ao meio ambiente, diante do risco de contaminação e da gravidade dos fatos apurados na vistoria. **(Anna Salgado, especial para O Hoje)**

Essência

Fotos: Divulgação



★ 1948
✝ 2025

Ozzy Osbourne: do caos ao culto eterno

Cantor atravessou excessos e reinvenções para se tornar um dos ícones da história do rock

Luana Avelar

Nascido John Michael Osbourne, em 3 de dezembro de 1948, na operária Birmingham, na Inglaterra, o homem que viria a ser mundialmente conhecido como Ozzy Osbourne não foi moldado para o estrelato. Criado entre carências materiais, dificuldades escolares e pequenos delitos, encontrou nos Beatles o primeiro facho de luz, iniciando uma peregrinação pelo submundo musical que o levaria a fundar, em 1968, o Black Sabbath. Com riffs pesadíssimos, letras sombrias e uma estética sombria que mesclava ocultismo e crítica social, o grupo inaugurou, involuntariamente, o heavy metal como gênero.

Ozzy era a figura central do novo som: sua voz arrastada e aguda contrastava com a rigidez das guitarras de Tony Iommi, criando uma estética sonora inédita. Álbuns como Paranoid (1970) e Master of Reality (1971) redefiniram os contornos da música pesada e lançaram as bases de uma indústria cultural voltada para o niilismo e a transgressão. No palco, Ozzy era o profeta do abismo: dançava em transe, invocava criaturas invisíveis e, em episódio emblemático, mordeu a cabeça de um morcego vivo, imortalizando a própria figura como "Príncipe das Trevas".

Em 1979, foi expulso da banda que ajudara a criar, afundado em álcool, drogas e inconstância. Muitos decretaram o fim precoce da lenda. Mas ele não apenas sobreviveu: ressurgiu com ainda mais força. Com o apoio da empresária e futura esposa Sharon



Arden, lançou Blizzard of Ozz (1980), álbum de estreia solo que apresentava ao mundo "Crazy Train", um hino moderno do metal. A canção, marcada pelo riff cortante de Randy Rhoads, tornou-se símbolo de uma nova fase: mais polida, mas ainda brutal.

Ao longo das décadas seguintes, o artista construiu uma discografia consistente, transitando entre o grotesco e o épico, com momentos memoráveis como No More Tears (1991), Ozzmosis (1995) e o mais recente Patient Number 9 (2022), que lhe rendeu indicações ao Grammy de Melhor Performance de Rock, Melhor Performance de Metal, Melhor Canção de Rock e Melhor Álbum de Rock. Mesmo fragilizado por doenças, incluindo o diagnóstico de Parkinson revelado em 2020, seguiu gravando, se apresentando e, sobretudo, mantendo

Ozzy foi vocalista original do Black Sabbath, banda que inaugurou o heavy metal nos anos 1970

a aura de um sobrevivente improvável.

Paralelamente à música, construiu uma carreira como personagem de si mesmo. Em 2002, o reality The Osbournes o transformou em fenômeno de audiência na MTV. O programa revelava o cotidiano disfuncional, afetivo e por vezes caótico de sua família. A fórmula inusitada do roqueiro desorientado e seus filhos adolescentes alçou Ozzy a um novo patamar de celebridade. Não era mais apenas um ícone do metal, mas um nome familiar, visto nas salas de estar da América profunda.

Sua autobiografia, I Am Ozzy (2009), trouxe as condições: a cruza da dependência química, os surtos de violência, as recaídas e os reinícios. Não havia em suas páginas qualquer tentativa de redenção moral. Apenas a exposição brutal de uma exis-

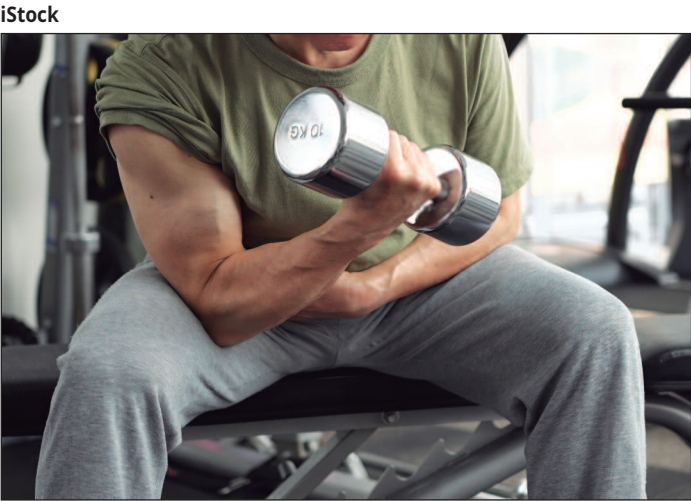
tência vivida no limite. Ainda assim, permaneceu casado com Sharon, atravessando crises, internações e reconciliações públicas, com uma longevidade incomum para padrões do showbiz.

Neste mês, mesmo debilitado fisicamente, reuniu os integrantes originais do Black Sabbath para um último ato. O show "Back to the Beginning", que aconteceu em Villa Park, Birmingham, foi anunciado como encerramento definitivo de sua carreira e da banda. A apresentação, vista como liturgia final do metal britânico, será eternizada no filme-concerto Back to the Beginning: Ozzy's Final Bow, previsto para 2026.

Três semanas depois, na última terça-feira (22), Ozzy morreu aos 76 anos, em casa, cercado pela família. A causa exata ainda não foi divulgada. O "Príncipe das Trevas" tornou-se, em definitivo, parte da memória coletiva da música contemporânea.

Com mais de 100 milhões de álbuns vendidos, duas entradas no Rock and Roll Hall of Fame (com o Black Sabbath em 2006 e como artista solo em 2024), e décadas de influência estética e sonora, Ozzy Osbourne ultrapassou a condição de vocalista. Encarnou uma mitologia viva, a do artista que sangra em cena, que implode e reinventa a própria figura a cada disco, que desafia os limites do corpo e do mercado com igual ferocidade.

Não foi herói nem vilão. Foi vestígio. Foi exceção. Permaneceu onde poucos suportam estar: no limite entre a arte e o abismo. **(Especial para O Hoje)**



O músculo é composto por cerca de 70% de água

Emagrecer sem perder músculo: essencial para a saúde e o metabolismo

A musculatura é essencial para manter sua função na manutenção da força

Leticia Marielle

Embora existam diversas estratégias para perder peso, todas partem de um princípio comum: o déficit calórico, ou seja, gastar mais energia do que se consome. É esse desequilíbrio que obriga o organismo a recorrer às reservas de gordura como fonte de energia. No entanto, se o déficit for exagerado ou mal planejado, a perda de peso pode vir acompanhada de uma redução indesejada da massa muscular.

Especialistas alertam que perder músculo compromete o metabolismo, diminui a capacidade do corpo de queimar gordura e aumenta a flacidez. A musculatura é essencial não apenas pela estética, mas por sua função na manutenção da força, resistência e saúde ao longo do tempo. Quando o organismo percebe uma queda drástica na ingestão calórica, entra em “modo econômico” e passa a ver o músculo, que consome muita energia em repouso, como um gasto dispensável, e começa a quebrá-lo para poupar energia.

Além disso, o músculo é composto por cerca de 70% de água, o que exige hidratação constante para funcionar adequadamente. A ingestão de líquidos e proteínas, nesse contexto, é fundamental. A Sociedade Internacional de Nutrição e Esporte recomenda o consumo diário de 1,4 a 2,0 gramas de proteína por quilo de peso corporal, especialmente quando combinado com exercícios físicos, que são indispensáveis para preservar, ou até aumentar, a massa magra durante o emagrecimento.

A intensidade do déficit calórico também deve ser cuidadosamente ajustada.

Reduções moderadas, de até 500 calorias por dia, tendem a ser mais seguras e eficazes, principalmente para mulheres com menor metabolismo basal. Para esse grupo, déficits em torno de 300 calorias podem ser mais adequados. Além disso, uma alimentação equilibrada, com pratos que incluam fontes proteicas como carne, ovos, arroz, feijão e vegetais, ajuda a proteger a musculatura.

No processo de emagrecimento, a prática regular de exercícios de força, como a musculação, é altamente recomendada. Esse tipo de treino favorece a preservação da massa muscular mesmo durante a perda de gordura. Em determinados casos, como em mulheres no pós-menopausa, estratégias bem conduzidas podem inclusive permitir o ganho muscular simultâneo à queima de gordura.

Manter uma boa quantidade de músculos é tão importante quanto ter um baixo percentual de gordura. Além de acelerar o metabolismo, a massa muscular ajuda a prevenir doenças crônicas como obesidade, hipertensão, diabetes tipo 2 e problemas cardiovasculares. Os músculos também atuam como um órgão endócrino, produzindo hormônios benéficos como a irizina, substância que contribui para a saúde cerebral e pode reduzir o risco de doenças como Alzheimer e Parkinson. Envelhecer com qualidade, portanto, passa necessariamente pela preservação da massa magra.

O cuidado com a saúde emocional é um componente essencial para preservar a massa muscular durante o processo de emagrecimento. O estresse crônico pode afetar o corpo. **(Especial para O Hoje)**

LIVRARIA

Um a cada 9 adultos estão com diabetes e milhões ainda não sabem que têm a doença

Em livro, especialista em nutrição funcional mostra a reeducação alimentar e um estilo de vida mais consciente

Uma em cada nove pessoas adultas no mundo vive com diabetes e milhões ainda não sabem que têm a doença. O impacto do estudo IDF Diabetes Atlas 2025 vai muito além de quem recebe o diagnóstico: afeta familiares, redes de apoio, ambientes de trabalho e sobrecarrega os sistemas de saúde, afetando direta ou indiretamente uma parcela significativa da população mundial.

Diante dessa epidemia silenciosa, cresce a importância da educação em saúde como estratégia para controle e prevenção da progressão da doença. É com esse foco que a terapeuta ortomolecular Cintia Oliveira lança o livro Diabetes em Remissão: A Revolução da Alimentação Consciente. A obra reúne orientações práticas sobre como a alimentação pode atuar diretamente no controle da glicemia e no enfrentamento do quadro clínico da diabetes.

Voltado a pessoas que acabaram de receber o diagnóstico, estão em processo de adaptação ao tratamento ou buscam evitar o uso de insulina, o livro enfatiza a importância das mudanças no estilo de vida. Melhorias na alimentação, prática regular de atividades físicas, controle do estresse e sono de qualidade podem reduzir os riscos de complicações e, em alguns casos, levar à remissão do quadro clínico do diabetes tipo 2.

Os erros alimentares podem descompensar a diabetes e dificultar o controle da glicemia. Eles acontecem, na maioria das vezes, por falta de conhecimento ou de consciência alimentar, que levam a maus hábitos.

(Diabetes em Remissão, p. 44), entre os temas abordados estão o papel dos macronutrientes, o índice e a carga glicêmica dos alimentos, a importância das fibras, da hidratação e da saúde intestinal,



além da relação entre o trans-torno metabólico e a hipertensão. A autora também explica como interpretar rótulos e diferenciar alimentos in natura de produtos ultraprocessados, e apresenta dietas recomendadas por sociedades médicas, como a mediterrânea e a low carb. Um dos capítulos é dedicado a desvendar as crenças limitantes que frequentemente impedem a adoção de novos hábitos. A autora reconhece que, mais do que saber o que fazer, é preciso enfrentar as barreiras emocionais e comportamentais que dificultam a mudança, um passo essencial para, de fato, 'virar a chave'.

A proposta de Cintia, que atuou como educadora em diabetes e se especializou em Nutrição Funcional, é oferecer ao leitor ferramentas para entender melhor a própria condição de saúde e fa-

zer escolhas mais conscientes. Diabetes em Remissão não substitui o acompanhamento médico, mas propõe ser um guia acessível e informativo para quem deseja assumir um papel ativo no controle da doença e investir em uma vida com mais autonomia e bem-estar.

A autora

Cintia Oliveira é jornalista, especialista em direitos humanos e atuou como educadora em diabetes, unindo comunicação e saúde em sua trajetória. Em busca de compreender melhor essa doença crônica e promover uma abordagem mais integral do cuidado, formou-se também em Enfermagem, Nutrição Funcional e Terapêutica Ortomolecular. Brasileira, já viveu em Angola e Portugal, e atualmente mora na Bélgica. **(Especial para O Hoje)**

Entre os temas abordados estão o papel dos macronutrientes, o índice e a carga glicêmica dos alimentos e a importância das fibras



RESUMO DE NOVELAS

Paulo, O Apóstolo

Movida por boas intenções, Gabriela aceita um convite questionável de Rode em Antioquia, sem saber das consequências. Enquanto isso, Paulo e Barnabé retornam a Jerusalém e reforçam seus laços com a igreja local. A cena fecha um episódio tenso, marcado por perseguições anteriores e diálogos que reavivam a fé da

comunidade.

Êta Mundo Melhor!

Zulma tenta convencer o filho Samir de que Candinho é desonesto, mas ele afirma querer um pai como ele. Candinho promete ajudar Dita a retomar seu emprego na rádio. Estela recebe um telegrama misterioso, e Lauro relata a Celso sobre flagrante de Tamires no

dancing. Samir foge de casa e aparece na mansão de Candinho. Asdrúbal critica beijo entre Candinho e Dita.

Dona de Mim

Abel oferece a presidência da Boaz em troca da guarda de Sofia, atendendo exigência de Jaques. Cássia sugere novo tratamento para Filipa; Sofia afirma a Leo que não quer ir

para Vanderson. Tânia, Ricardo e Vanderson comemoram vitória de Jaques. Samuel e Leo se aproximam, enquanto Davi se choca ao flagrá-los. Jaques manipula Davi e planeja minar a família de Abel.

Vale Tudo

Maria de Fátima tenta esclarecer com César que o relacionamento não é aberto.

Odete evita Walter enquanto Freitas sente ciúmes de Marco Aurélio com Mário Sérgio. Solange sofre crise de hipoglicemia e Afonso a socorre. Marieta é contratada na TCA no lugar de Aldeíde. Poliana estranha insinuações de Aldeíde sobre clube de André. Afonso tem um acidente de carro, sem saber que tinha Maria de Fátima e César dentro.

AGENDA CULTURAL

EVENTOS
Projeto Continuança do Jongo Iracema leva cultura negra e resistência a Anápolis

O Jongo Iracema, primeiro grupo contemporâneo de jongo em Goiás, está realizando o Projeto Continuança, contemplado pela Lei Aldir Blanc, com apoio da Secretaria de Estado de Cultura de Goiás. A iniciativa oferece oficinas gratuitas à comunidade em Anápolis, celebrando a cultura negra com práticas de dança, música e ancestralidade. Neste mês de julho e agosto, o grupo programou quatro encontros, totalizando 10 horas de atividades, no espaço da Casa da Juventude. Além das oficinas abertas, o Continuança prevê apresentações em Pirenópolis e Anápolis, formações internas e uma vivência no Rio de Janeiro. Entrada gratuita. Quando: até 27 de julho. Horário: 15h. Local: Casa da Juventude.

Cartórios reforçam ações de cidadania e inclusão

Durante a semana de 21 a 27 de julho, o programa Cartórios pelo Bem Social dá continuidade à sua missão

Divulgação/Allyne Laís-Jongo Iracema



Grupo celebrando a cultura negra com práticas de dança

de levar inclusão, acesso a direitos e transformação social para bairros de Goiânia e Aparecida de Goiânia. O projeto é realizado pelo Sindicato dos Notários e Registradores do Estado de Goiás (Sinoreg-GO) e mobiliza cartórios, parceiros institucionais, lideranças comunitárias e voluntários em uma tarefa pelo bem coletivo. A proposta do projeto é clara: ocupar territórios marcados pela vulnerabilidade com serviços gratuitos que acolham, qualifiquem e gerem pertencimento. As atividades incluem reforço escolar, oficinas educativas, aulas de balé e capoeira, cursos de informática, atendimentos jurídicos, cultivo de hortas comu-

nitárias e doação de alimentos, uma resposta prática e afetiva aos desafios enfrentados pelas famílias, especialmente durante o mês de julho e o recesso escolar. Hora: 7h30 às 11h e 16h às 19h. Onde: Rua Teresa Sonia Mazzocato, Qd. 105, Lt. 15, Setor Rosa dos Ventos, Aparecida de Goiânia. Ação: reforço escolar.

Exposição sobre games no Museu da Imagem e do Som de Goiás

Mostra interativa entra em nova fase com gameplay gratuito, vídeos de making of e recursos de acessibilidade; programação é destaque das férias no Centro Cultural Marietta Telles Ma-

chado. A exposição “Josh Journey: A Arte por Trás do Game”, em cartaz no Museu da Imagem e do Som de Goiás (MIS-GO), entra em sua segunda fase e traz novidades ao público: além das artes e conceitos visuais do jogo, a mostra agora conta com estações de gameplay, um telão de LED e um totem móvel com trailers e vídeos de making of, revelando os bastidores da criação do game. A exposição é uma excelente opção de passeio cultural durante as férias escolares, nos espaços da Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás). Nas novas estações de gameplay, os visitantes poderão jogar e mergulhar no universo vibrante de Josh Journey, game brasileiro independente criado pelos irmãos Guilherme e Iuri Araújo. Com acessibilidade total, a mostra tem apoio da Política Nacional de Fomento à Cultura Aldir Blanc (Pnab), operacionalizada pelo Governo de Goiás, por meio da Secult. Entrada gratuita. Quando: até 8 de agosto. Horário: 9h às 16h. Onde: Galeria Alois Feichtenberger, Museu da Imagem e do Som de Goiás.

Saúde do cérebro depende de hábitos ao longo da vida

A demência não começa de forma repentina. O envelhecimento do cérebro é um processo que se desenvolve ao longo dos anos e pode ser influenciado por escolhas feitas desde as primeiras fases da vida. De acordo com a Comissão Lancet sobre Demência, publicada em 2020, cerca de 40% dos casos poderiam ser prevenidos ou adiados com a modificação de doze fatores de risco identificados em diferentes etapas da existência.

A infância e a adolescência são fases críticas para a formação da reserva cognitiva. Estímulo intelectual, nutrição adequada e sono de qualidade ajudam a construir defesas neurológicas contra perdas

iStock



Prevenir a demência não se resume a um cuidado tardio, mas a uma estratégia de vida

futuras. Um estudo da Harvard Medical School, de 2021, apontou que adolescentes com padrões de sono ruins apresentaram alterações em áreas cerebrais ligadas à memória e ao raciocínio.

Na vida adulta, o cérebro passa a ser impactado pelo estilo de vida. A combinação de sedentarismo, alimentação inadequada, consumo de álcool e tabaco, somada a doenças como hipertensão, diabe-

tes e obesidade, afeta silenciosamente a circulação cerebral e acelera processos inflamatórios. Além disso, o isolamento social e o estresse crônico interferem na química cerebral e aumentam o risco de declínio cognitivo.

Mesmo na terceira idade, manter-se fisicamente ativo, preservar vínculos sociais e controlar doenças crônicas continua sendo decisivo. O estudo clínico FINGER, publicado na The Lancet em 2015, demonstrou que a combinação de alimentação saudável, treino cognitivo e atividade física reduziu o declínio cognitivo em idosos em até 30% ao longo de dois anos. **(Luana Avelar, especial para O Hoje)**

CELEBRIDADES

Wanessa Camargo envia mensagem a Dado Dolabella no aniversário dele

A cantora Wanessa Camargo usou as redes sociais no último domingo (20) para deixar uma mensagem pública a Dado Dolabella, com quem viveu um relacionamento marcado por idas e vindas. “Dado, que esse novo ano que começa agora seja muito especial! Muita luz, bênçãos e alegria!! Feliz aniversário, que venha uma fase linda, cheia de coisas incríveis para você! Você merece.” A atitude chamou atenção dos seguidores, que lembraram o envolvimento do casal ao longo dos anos.

Justiça nega recurso de Key Alves em disputa com ex-empresária

Após ser condenada ao pagamento de mais de R\$ 100 mil à empresária Alexandra Fragosso Guedes, Key Alves apresentou um recurso de declaração. No pedido, ela alegou que a sentença continha contradições, baseando-se em um contrato que não justificaria a cobrança da penalidade. A Justiça, no entanto, rejeitou o recurso.

Abordagem na casa de Oruam termina em gritaria, pedradas e fuga de menor

Uma operação da Polícia Civil no bairro do Joá, Zona Oeste do Rio de Janeiro, terminou em tumulto e acusações contra o rapper Oruam na noite da última segunda-feira (21). Isso porque policiais da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), sob o comando do delegado Moysés Santana, montaram um cerco após identificarem que um adolescente com mandado de busca e apreensão se encontrava na casa do artista. De acordo com a corporação, o menor seria segurança de Edgar Alves de Andrade, conhecido como Doca, um dos chefes do Comando Vermelho, além de responder por roubo de veículos. Quando ele saiu da casa acompanhado de Oruam, os agentes realizaram a abordagem e fizeram a



se agravou. Oruam passou a ofender os agentes com gritos que citavam o delegado nominalmente: “Delegado da Civil! Ei, Moysés! Tu é c*ção! Filh* da p**a! Tá tudo gravado! Você é covarde!” Em meio ao tumulto, amigos do cantor, que estavam na área externa da residência, arremessaram pedras contra a picape descaracterizada da polícia, atingindo um dos agentes. No meio da confusão, o adolescente conseguiu abrir a porta traseira do veículo e fugiu do local.

Após morte de Preta Gil, Gominho diz buscar apartamento para alugar no Rio

No X, antigo Twitter, Gominho disse que está à procura de um apartamento para alugar no centro do Rio de Janeiro. “Tá brabo de achar alguma coisa boa e em conta

no RJ pra alugar! Senhor, que cidade cara! [...] Marquei visita quinta num apartamento no centro! Veremos...”, escreveu ele. O apresentador ainda publicou algumas reflexões: “A vida não dá trégua [...] TÃO e a sabedoria do silêncio interno!”.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



Você pode sentir mais necessidade de agir por impulso hoje. Tente equilibrar a energia com atitudes mais racionais para evitar conflitos desnecessários.

TOURO

(21/4 - 20/5)



O dia pede mais atenção às finanças e aos valores pessoais. Evite gastos impulsivos e aposte no que traz segurança e estabilidade.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



Comunicativo como sempre, hoje você estará ainda mais sociável. Aproveite para resolver mal-entendidos e fortalecer laços com colegas e amigos.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



A sensibilidade estará aflorada. Cuide das emoções e não leve tudo para o lado pessoal. Momentos de introspecção serão benéficos.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Você pode se destacar em grupos ou projetos coletivos. Sua presença será notada, mas lembre-se de ouvir os outros também.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



O foco está nas metas profissionais. Pode surgir uma oportunidade de mostrar seu talento. Mantenha a organização e a confiança.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



O dia favorece o aprendizado e a expansão de horizontes. Procure sair da rotina, buscar novas referências e trocar experiências com quem pensa diferente.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Assuntos mais profundos podem vir à tona. Aproveite para resolver pendências emocionais ou financeiras. Transformações estão em curso.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Parcerias ganham destaque. Esteja aberto ao diálogo, pois acordos e reconciliações podem acontecer. O equilíbrio nas relações será essencial.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



A rotina pede ajustes. Organize melhor seu tempo e priorize o que for mais urgente. Cuidar da saúde também será importante.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Criatividade em alta. O dia favorece atividades artísticas, momentos com filhos ou com o par romântico. Dê espaço para o prazer e o lazer.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



Questões familiares pedem mais atenção. O momento é ideal para fortalecer vínculos em casa ou resolver antigas tensões com empatia.

Três comediantes, uma câmera ligada e nenhuma censura

No podcast MandaVê, o grupo Humor ao Cubo revela como o improviso virou negócio, entre piadas sujas, histórias absurdas e o sonho de viver de comédia

Luana Avelar

Três comediantes, um estúdio improvisado na sala de casa e uma pauta que combina sexo, relacionamentos falidos e desastres pessoais. Essa é a fórmula do Humor ao Cubo, grupo formado por Raphael de Campos, Tiago Raiz e JP, que participou do episódio da última segunda-feira (21) do podcast MandaVê, apresentado por Juan Allaeße. O trio compartilhou os bastidores do canal que tem como lema rir do erro e transformar fracassos cotidianos em conteúdo. Criado em Goiânia, o Humor ao Cubo surgiu da união de três trajetórias distintas. Raphael, que aborda temas ligados ao sexo e ao namoro; Tiago, com um repertório centrado na vida conjugal; e JP, que encarna o solteiro azarado, converteram suas experiências em uma estrutura cômica com público definido: casados, namorando e solteiros. A construção dessa narrativa coletiva não partiu de roteiros prontos, mas da vivência comum em palcos de boteco, turnos como motoristas de aplicativo e a persistência em fazer rir mesmo quando o som falhava ou o público era inexistente. O nome do grupo veio do



Youtube/MandaVê

Tiago Raiz, Raphael de Campos e JP formam o Humor ao Cubo, grupo que transforma conversas absurdas em comédia improvisada e viral nas redes

improviso e da insistência. Antes de formalizarem o projeto, já haviam se cruzado em pequenos eventos e cursos de comédia em clubes locais. A ideia de transformar a amizade em grupo profissional amadureceu quando perceberam a afinidade de estilo e o potencial de somar públicos. Assim, montaram um show que brinca

com o arquétipo do “coach” para tratar, com ironia, dos papéis sociais em relações amorosas: enquanto um aconselha sobre casamento, o outro ensina a sobreviver aos tropeços da solteirice. A formalização do Humor ao Cubo passou por um processo quase acidental. A casa de JP virou estúdio, equipada com materiais básicos, adquiridos no cartão de crédito de Raphael e montados com ajuda de Tiago. No segundo furo na parede, acertaram um cano, episódio que sintetiza bem o tipo de caos que costuma virar episódio ou piada. A identidade do grupo está justamente no improviso e na disposição para transformar situações embaraçosas em anedotas. No episódio do podcast, a linha entre a vida real e o roteiro humorístico é constantemente atravessada. Histórias

como o assalto a cavalo que JP sofreu em Goianira, ou o encontro amoroso com uma senhora que alegava ter 32 anos, são tratadas como parte do material criativo do grupo. Além do YouTube, o grupo circula entre eventos de comédia, redes sociais e participações em podcasts. A passagem pelo MandaVê funcionou como extensão do próprio conteúdo do grupo, numa conversa que fluiu entre piadas internas, lembranças de shows desastrosos e confissões escatológicas. A naturalidade com que se expõem e se contradizem é parte do que sustenta o projeto, que se ancora na sinceridade de quem fala sobre o que vive, mesmo que isso envolva histórias de cuecas sujas ou encontros sexuais frustrados. A existência do grupo revela mais do que um novo canal de humor digital: aponta

para uma tendência de produção de conteúdo baseada na intimidade descompensada, na frustração como matéria-prima e na ressignificação do fracasso como insumo cômico. Em tempos de filtros, algoritmos e roteiros polidos, o grupo aposta na espontaneidade, na escatologia e no caos cotidiano como diferenciais. O que para muitos seria motivo de vergonha, para eles é pauta, vídeo e risada garantida. O sucesso não se mede em viralizações imediatas, mas na fidelização de um público que reconhece no trio algo raro: a capacidade de rir da própria desgraça com método, coragem e zero filtro. Na internet, onde tudo é performance, o Humor ao Cubo parece ter encontrado sua própria linguagem, sem roteiro, sem glamour, mas com muito, muito improviso. **(Especial para O Hoje)**

CINEMA

EM CARTAZ

Eu sei o que vocês fizeram no verão passado (EUA,2025). Duração: 1h 51min. Direção: Jennifer Kaytin Robinson. Elenco: Madelyn Cline, Chase Sui Wonders, Jonah Hauer-King. Moviecom buriti: 14h20, 16h40, 19h30, 19h30, 21h50, 21h50. Cinemark Flamboyant: 11h00, 13h30, 13h30, 16h20, 16h20, 19h00, 19h00, 21h40, 22h50. Cinemark passeio das Águas: 11h10, 12h20, 13h30, 13h40, 15h00, 16h20, 16h20, 17h20, 19h00, 19h00, 20h10, 21h40, 21h40, 22h20, 22h40.

Quarteto fantástico: primeiros passos (EUA,2025). Duração: 1h 55min. Direção: Matt Shakman. Elenco: Pedro Pascal, Vanessa Kirby, Joseph Quinn. Moviecom buriti: 14h40, 17h00, 19h20, 21h40. Cinemark Flamboyant: 12h00, 12h40, 13h20, 14h00, 14h40, 15h20, 16h00, 16h40, 17h20, 18h00, 18h40, 19h20, 20h00, 20h40, 21h20, 22h00. Cinemark passeio das Águas: 12h00, 12h40, 13h20, 14h00, 14h40, 15h20, 16h00, 16h40, 17h20, 18h00, 18h40, 19h20, 20h00, 20h40, 21h20, 22h00. Kinoplex: 13h30, 16h00, 18h30, 21h00, 14h00, 16h30, 19h00, 21h30. Cineflix: 14h00, 16h30, 19h00, 21h30.

Smurfs (EUA,2025) Duração: 1h 32min. Direção: Chris Miller

Divulgação



“Quarteto Fantástico: Primeiros Passos” acompanha um grupo de astronautas que, ao retornar à Terra, os tripulantes descobrem que possuem novas e bizarras habilidades

(LX). Elenco: Rihanna, James Corden, JP Karliak. Gênero: Animação. Cinemark Flamboyant: 10h55, 12h20, 13h10, 13h10, 13h10, 15h00, 15h30, 17h20, 17h40, 19h40, 19h50. Cinemark passeio das Águas: 11h20, 12h00, 12h30, 12h40, 15h00, 17h00, 17h10, 19h10, 20h00, 20h00. Moviecom buriti: 13h30, 13h30, 15h30, 15h30, 17h30, 17h30, 19h10.

Superman (EUA,2025). Duração:2h 10min.Direção: James Gunn. Cinemark Flam-

boyant: 11h00, 12h50, 12h50, 14h00, 14h00, 15h50, 16h00, 16h00, 17h00, 17h00, 18h50, 18h50, 18h55, 20h00, 20h00, 21h50, 21h50, 21h50. Cinemark passeio das Águas: 12h00, 12h50, 12h50, 13h50, 14h50, 15h50, 17h50, 18h50, 19h50, 20h50, 21h50, 22h40. Kinoplex: 13h20, 14h40, 15h30, 16h00, 17h20, 18h10, 18h40, 20h00, 20h50, 21h20. Moviecom buriti: 16h20, 19h00, 21h40. Cineflix: 14h00, 16h20, 16h40, 19h00, 19h20, 21h40, 22h00.

Jurassic World: Recomeço (EUA, 2025). Duração: 2h 13min. Direção: Gareth Edwards. Elenco: Scarlett Johansson, Jonathan Bailey, Mahershala Ali. Gênero: Ação, Aventura. Cinemark Flamboyant: 12h00, 15h10, 18h20, 19h20, 19h30, 21h20, 22h20, 22h20, 22h30. Cinemark passeio das Águas: 12h20, 15h20, 18h20, 19h30, 21h20, 21h30, 22h30. Kinoplex: 13h00, 15h45, 18h30, 21h15. Moviecom Buriti: 16h10, 18h50, 21h30. Cineflix: 16h25, 19h10, 21h55.

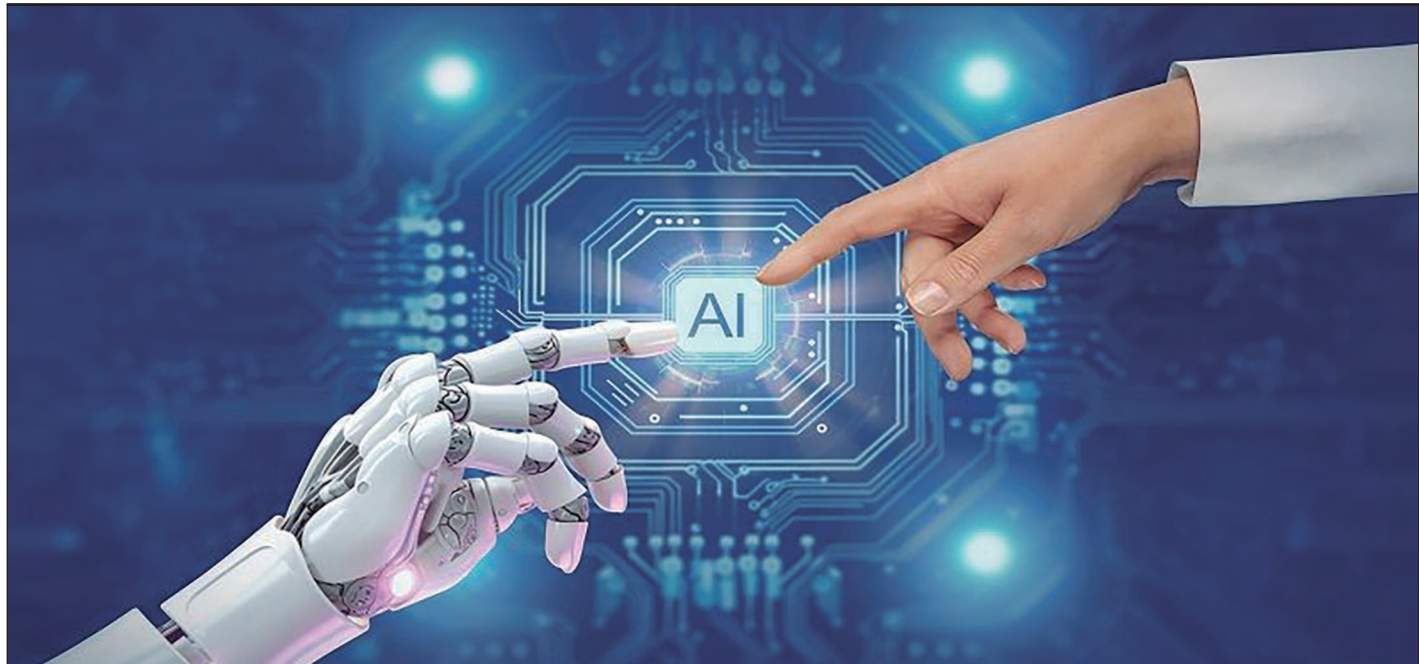
F1 (EUA,2025). Duração: 2h 35min. Direção: Joseph Kosinski. Elenco: Brad Pitt, Damson Idris, Javier Bardem. Gênero: Ação. Cinefilx:14h50, 18h, 21h10. Kinoplex: 17h50, 21h00. Cinemark Flamboyant: 21h00, 22h00, 22h10. Cinemark passeio das Águas: 18h15, 21h30. Moviecom: 21h10.

ELIO (EUA, 2025) Duração: 1h 39min. Direção: Madeline Sharafian, Domee Shi, Adrian Molina. Elenco: Yonas Kibreab, Zoe Saldana, Jameela Jamil. Gênero: aventura, animação. Moviecom: 13h50. Cineflix Aparecida:14h10, 16h20.

Como treinar o seu dragão (EUA,2025) Duração: 2h 05min. Direção: Dean DeBlois. Elenco: Mason Thames, Gerard Butler, Nico Parker. Gênero: Aventura, fantasia. Cinemark passeio das Águas: 11h00, 14h30, 16h50, 16h50.Cinemark Flamboyant: 13h40, 15h20, 16h30, 18h10. Moviecom: 13h45.

Lilo & Stitch (EUA, 2025) Duração: 1h 48min. Direção: Dean Fleischer Camp. Elenco: Chris Sanders, Maia Kealoha, Sydney Elizabeth Agudong. Gênero: Aventura, Comédia, Família, Ficção Científica. Kinoplex: 16h20, 21h. Cinemark Flamboyant: 13h50, 16h30, 16h40. Moviecom Buriti:13h55. Cineflix Aparecida: 14h05.

Negócios



Fotos: Divulgação

Com 44% de adoção entre PMEs, inteligência artificial começa a moldar gestão

Pequenas empresas entram na IA e redesenham empreendedorismo

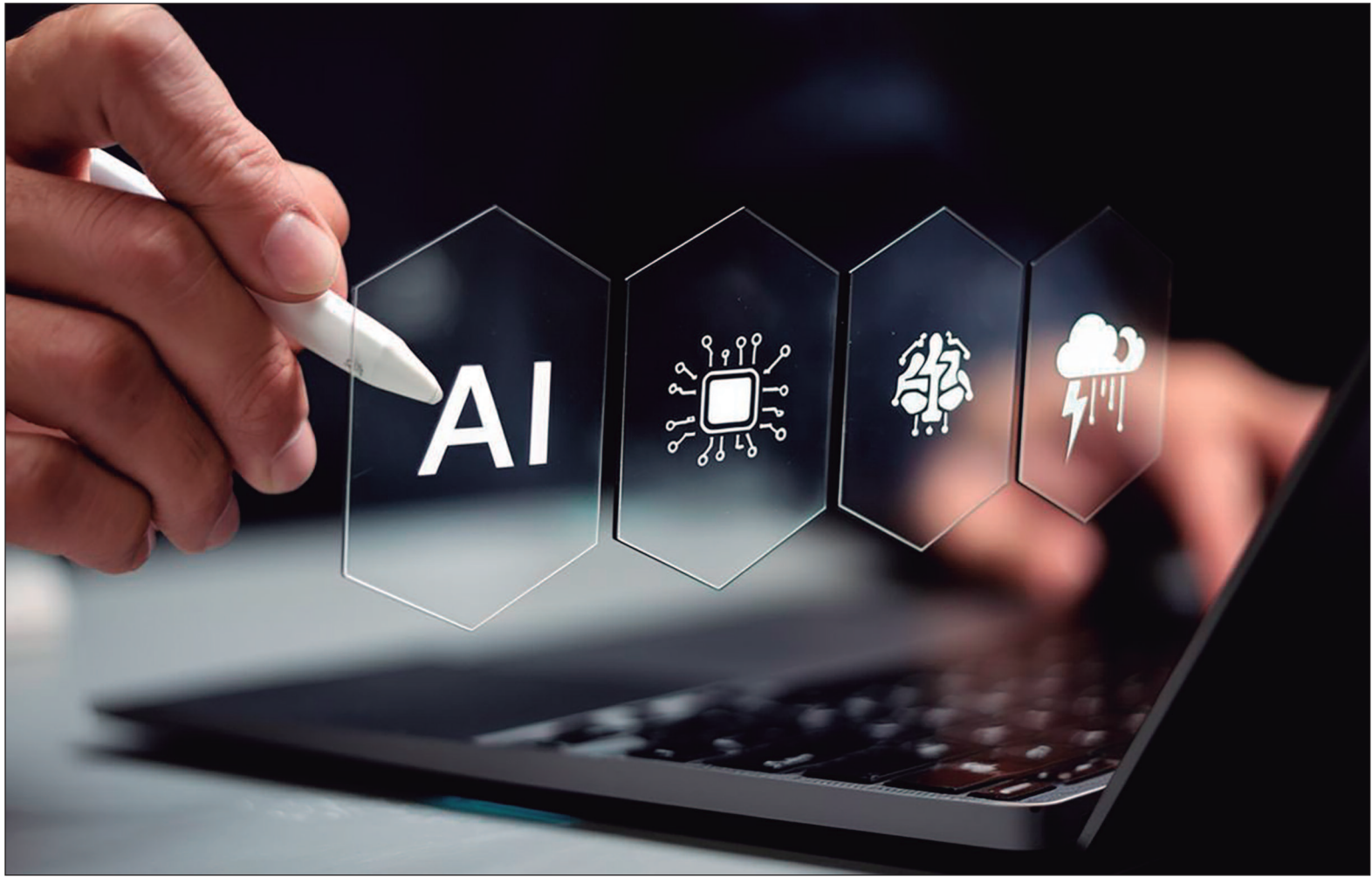
70% relatam ganhos com automação e geração de conteúdo

Otávio Augusto

Um novo perfil de empreendedor começa a tomar forma no Brasil: aquele que dialoga com algoritmos. Dados de uma recente pesquisa nacional revelam que 44% das micro e pequenas empresas, com faturamento anual entre R\$ 200 mil e R\$ 3 milhões, já utilizam inteligência artificial generativa com frequência no cotidiano dos negócios. O dado representa não apenas uma adesão relevante à tecnologia, mas um sinal claro de que a IA deixou de ser tendência e passou a fazer parte da estratégia operacional de um número expressivo de empresas.

IA no dia a dia: do marketing ao atendimento ao cliente

O principal uso está concentrado em três áreas essenciais: marketing, vendas e relacionamento com clientes. Em 70% das empresas que adotam a tecnologia, ela é aplicada para automatizar comunicações, criar conteúdo, gerar leads e até responder consumidores em tempo real. A edição de imagens e vídeos aparece em segundo lugar (65%), seguida pela análise de dados (52%), mos-



trando a multifuncionalidade da IA generativa nas rotinas empresariais.

Para especialistas em inovação empresarial, essa movimentação representa uma transformação silenciosa no mercado. “O interesse por inovação é real e crescente. A inteligência artificial está se inserindo com naturalidade nas operações, mas ainda há um enorme potencial a ser explorado, especialmente em áreas como finanças e gestão”, avalia Nathália Porto, diretora de uma consultoria de análise de comportamento empresarial.

Soluções digitais convivem com métodos manuais

Apesar do avanço, a tecnologia ainda não substituiu os métodos tradicionais. Segundo a mesma pesquisa, 16% dos empreendedores ainda controlam as finanças do negócio manualmente, com cadernetas. Outros 23% utilizam planilhas de Excel. Apenas 28% já adotaram softwares específicos de gestão. Os principais desafios apontados na organização financeira são o controle de custos e receitas (17%) e a necessidade de orientação especializada (15%).

O grau de confiança na tecnologia, por outro lado, é moderado. Quando perguntados sobre o impacto da IA nos negócios, os empreendedores demonstraram otimismo em pontos como melhoria no atendimento (nota média de 3,8 numa escala de 1 a 5), aumento da produtividade (3,8) e controle financeiro (3,3). Já em funções mais críticas, como contratação de crédito ou movimentações bancárias, a confiança é menor — 2,9 e 3,1, respectivamente.

Profissionais com domínio em IA triplica

Essa evolução não ocorre isoladamente. A inteligência artificial tem moldado também o mercado de trabalho. Em áreas como marketing, publicidade, vendas, RH, logística e design, a IA generativa já é considerada diferencial competitivo. Profissionais que dominam ferramentas baseadas em IA são cada vez mais procurados por startups e empresas de tecnologia. Nos últimos dois anos, triplicou o número de vagas no Brasil que mencionam domínio de IA como requisito. No exterior, o cenário é semelhante: no Reino Unido, 3,1% de todas as vagas abertas em 2024 exigiram habilidades em IA; nos Estados Unidos, esse número saltou de 3 para 110 a cada 100 mil vagas, segundo plataformas de recrutamento.

Funções redefinidas

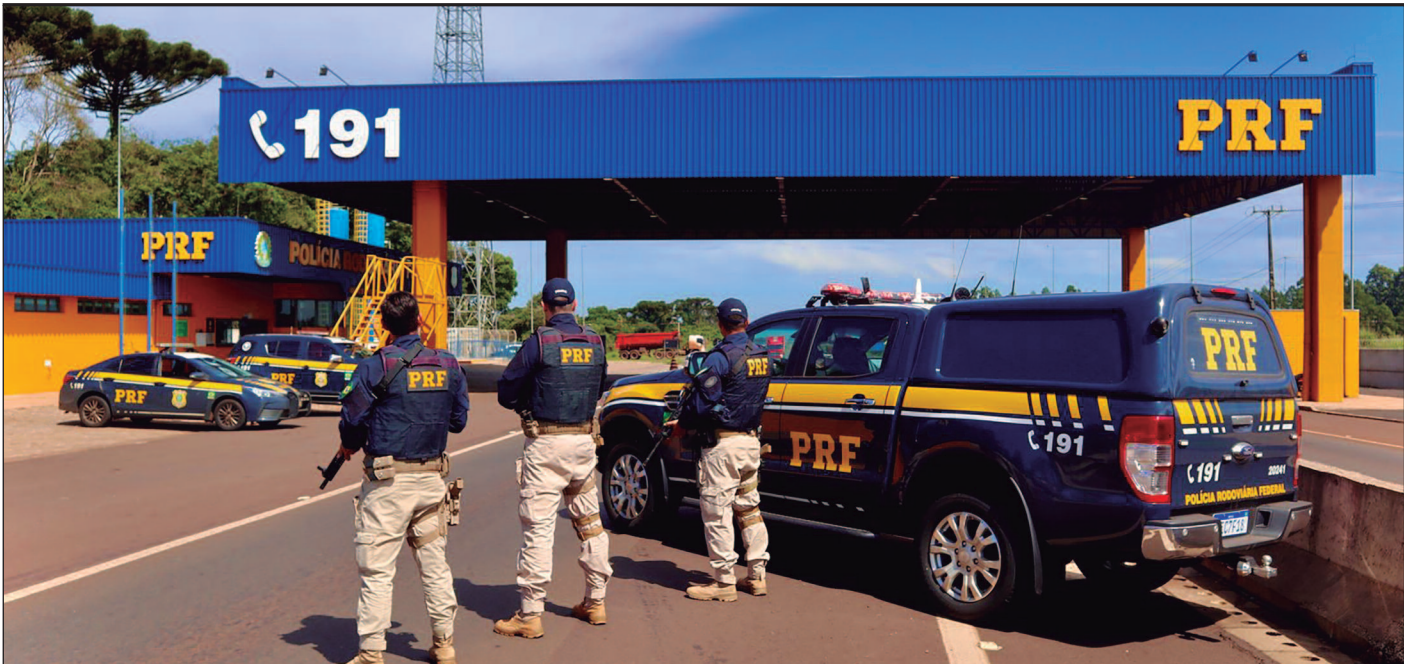
Na prática, a IA já automatiza processos antes restritos a equipes inteiras: geração de textos, simulações de projetos, análise de dados de mercado e até roteirização de vendas personalizadas. Esse novo cenário tem impulsionado o surgimento de um perfil profissional híbrido: pessoas com domínio técnico, mas também competências criativas, estratégicas e analíticas.

Regulação e ética

Mas a adoção acelerada também gera questionamentos. Um levantamento feito com empresas de grande porte no Brasil mostra que 76% já usam IA, sendo que 58% concentram esse uso em estratégias de comunicação. O ganho de produtividade é o principal benefício relatado (87%). Ainda assim, 56% dos entrevistados expressam preocupação com a precisão dos dados, 55% sentem falta de personalização e 49% apontam desafios éticos e jurídicos no uso da tecnologia. Essas preocupações indicam que, embora a IA já tenha se tornado uma aliada operacional, seu uso pleno exige protocolos claros, curadoria humana e capacitação técnica constante. “A confiança na segurança dos dados e a clareza nas aplicações são fundamentais para que essa transformação seja sustentável”, resume Nathália. (Especial para O Hoje)



Concursos



Fotos: Divulgação/PRF

Mudança no perfil da PRF, aposentadorias e projeto de lei orgânica

PRF mira expansão e pede novo concurso com mais de 500 vagas

PRF prevê 370 aposentadorias só em 2025

Otávio Augusto

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) deu um novo passo rumo à realização de mais um concurso público. Um pedido oficial foi encaminhado ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) solicitando a autorização de 263 vagas para o cargo de Policial Rodoviário Federal, além de 248 vagas para Agente Administrativo, totalizando 511 novas oportunidades. O objetivo é reduzir o atual déficit e cumprir o efetivo previsto em lei, de 13.098 policiais em atividade.

PEC da Segurança Pública pode mudar o papel da PRF

Em paralelo, avança no Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, que pode redefinir completamente o papel da PRF. Aprovada recentemente na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, a proposta segue para uma comissão especial. O texto propõe transformar a PRF em Polícia Ostensiva Federal (POF), com atribuições ampliadas para atuação também em ferrovias e hidrovias, além das tradicionais rodovias federais.

“Estamos propondo que ela [a PRF] possa ser uma polícia viária, não só patrulhando ostensivamente as rodovias fede-



rais, mas também as hidrovias e as ferrovias”, explicou o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski.

Esse novo escopo demanda, naturalmente, a expansão do efetivo. A previsão é que 370 policiais se aposentem em 2025, o que reforça a urgência de um novo certame para garantir a continuidade e a qualidade do serviço prestado.

Novo pedido se soma a solicitação anterior com mais de 4 mil vagas

Além das vagas imediatas, a PRF já havia enviado em 2024 um pedido mais ambi-

cioso ao Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), solicitando 4.092 vagas para policial rodoviário federal, condicionado, porém, à aprovação da criação de novos cargos — discussão que avança junto à tramitação da PEC.

O último concurso da corporação foi realizado em 2021, com 1.500 vagas ofertadas e mais de 304 mil inscritos. Com organização do Cebraspe, a seleção foi dividida em duas etapas: a primeira, composta por nove fases, e a segunda, o Curso de Formação Profissional (CFP). Três turmas do CFP já foram formadas, e uma quarta turma

foi solicitada ao Senado em março de 2025.

Reestruturação da carreira e salários mais atrativos

O diretor-geral da PRF, Antônio Fernando Oliveira, declarou que, com a aprovação da PEC, haverá margem legal para a ampliação de quadros e novos concursos. A corporação também finalizou a minuta da sua Lei Orgânica, que define estrutura, competências e atribuições, reforçando a preparação institucional para essa nova fase.

Com a reestruturação da carreira e os reajustes salariais aprovados por meio da Lei nº 14.875/2024, os salários na PRF passaram a variar, em 2025, de R\$ 11.670,33 a R\$ 19.512,48, com previsão de aumento até R\$ 23 mil em 2026. Os servidores também recebem auxílio-alimentação de R\$ 1.000, além de benefícios como adicional de fronteira, assistência pré-escolar e saúde suplementar.

Aguardando orçamento e nomeações de excedentes

A expectativa agora gira em torno da publicação do edital, que depende de disponibilidade orçamentária. O Ministério da Justiça já encaminhou os pedidos necessários ao MPO e ao MGI. Em nota, o órgão afirmou que as demandas estão em análise.

A PRF também busca a no-

meação de 473 excedentes do concurso de 2021, reforçando a política institucional de aproveitamento máximo dos aprovados. Em edições anteriores, a corporação historicamente convocou um número expressivo de excedentes: em 2018, por exemplo, foram 500 vagas iniciais e 1.200 excedentes chamados.

Alta competitividade e requisitos exigentes

A prova objetiva do último concurso contou com 120 itens no modelo “certo ou errado”, distribuídos em três blocos de disciplinas que incluíam desde Língua Portuguesa e Legislação de Trânsito até Direitos Humanos e Legislação Especial. A nota de corte do Curso de Formação chegou a 93,71 pontos para ampla concorrência e 85,43 para cotistas negros, o que reforça a alta competitividade da seleção.

Para concorrer ao cargo, é exigido nível superior em qualquer área de formação, CNH categoria B ou superior, e cumprimento de requisitos como estar quite com as obrigações eleitorais e militares, além de aptidão física e mental.

Já para o cargo de Agente Administrativo, de nível médio, a PRF aguarda a autorização para o concurso com 248 vagas. O agente atua nas atividades de apoio técnico e administrativo, contribuindo para a estrutura funcional da corporação. (Especial para O Hoje)



FOTO: PET